



**GESAMB**  
GESTÃO AMBIENTAL E DE RESÍDUOS, E.M.

Relatório de

Gestão 2012



Évora, 19 de março de 2013

## MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ao longo de 9 anos a prioridade da GESAMB tem sido a eficiente gestão dos resíduos urbanos, com a consequente adaptação à constante evolução do setor e aos compromissos assumidos pelo Estado Português ao nível da União Europeia.

Apesar de 2012 ter sido um ano particularmente difícil, conforme atesta a diminuição, em 7%, da quantidade de resíduos recebidos, foi possível manter um resultado positivo muito graças à adaptação da operação, armazenamento e gestão prudente do passivo de lixiviado existente, diminuição dos gastos com conservação e reparação, otimização dos rendimentos de aplicações financeiras e gestão permanente dos capitais alheios contratados para o financiamento dos investimentos em curso.

Em 2012 foi concretizada a construção de uma nova célula de deposição de resíduos e implementado o Sistema integrado de gestão de Resíduos de Construção e Demolição, este último com uma redução no valor do investimento previsto de cerca de 50%, acompanhando a contração registada neste setor.

O projeto conjunto de valorização de Resíduos Sólidos Urbanos (TMB's) dos sistemas GESAMB, AMCAL e RESIALENTEJO, apoiado pelo POVT, que compreende a construção de duas Unidades de Tratamento Mecânico e Biológico, decorreu dentro do prazo definido, prevendo-se a entrada na fase de teste, da Unidade de Évora, em junho de 2013.

Por outro lado, projetos como a valorização do biogás e a produção de combustíveis derivados de resíduos, foram adiados, o primeiro por suspensão da possibilidade de injeção na rede da energia elétrica produzida e o segundo por ter sido decidido aguardar pela abertura do período de candidaturas ao POVT o que aconteceu no final de 2012.

O desenvolvimento da GESAMB e, em particular, os investimentos que estão a ser atualmente realizados, irá possibilitar avanços significativos em termos regionais mas também no plano nacional, para uma adequada valorização e tratamento dos resíduos urbanos gerados.

Em 2012 apostou-se igualmente na formação dos recursos humanos da GESAMB com a implementação de um projeto de formação que envolveu todos os colaboradores. Este projeto teve como objetivo o desenvolvimento de competências comportamentais e dar suporte ao processo de certificação integrada de qualidade, ambiente e segurança em curso.

A GESAMB tem ainda apostado desde o seu início na realização de um trabalho relevante de sensibilização, envolvimento e responsabilização dos cidadãos. Serão estes os desafios que certamente continuarão a guiar a GESAMB nos próximos anos.

Os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança na GESAMB.

Aos nossos colaboradores uma palavra de apreço pelo seu profissionalismo, essencial ao desempenho sustentado da empresa.

O Conselho de Administração da GESAMB

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃO SOCIAIS

### ASSEMBLEIA GERAL

*Formada pelos representantes dos detentores do capital estatutário*  
CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central  
Lena Ambiente, SA.

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

*Eleito na Assembleia Geral de 28 de Outubro de 2010*

Presidente: Bengalinha Pinto, CIMAC  
Vogais: André Espenica, CIMAC  
Miguel Henriques, Lena Ambiente

### FISCAL ÚNICO

*L. Graça R. Carvalho & M. Borges, SROC, Ldº*

## ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA

A estrutura funcional da empresa, aprovada em 2012, é apresentada no organigrama seguinte.

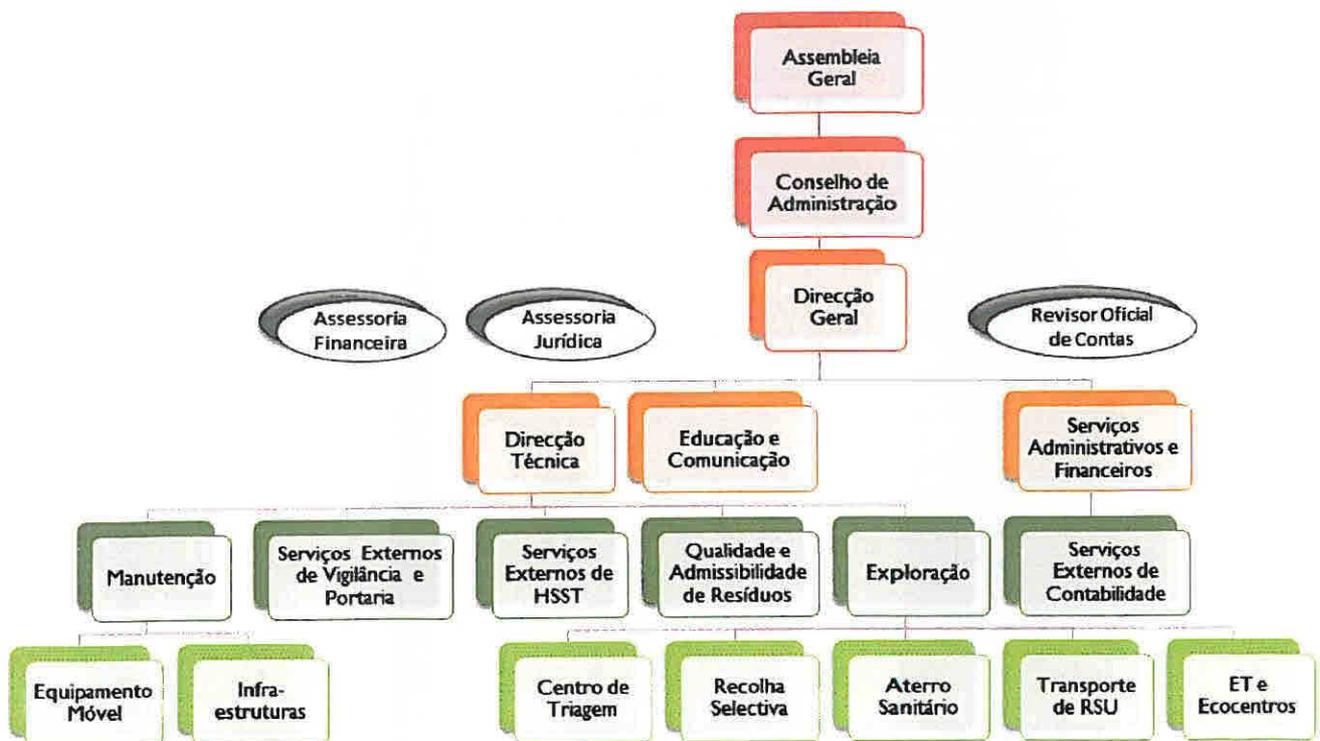


Figura 3 – organigrama da GESAMB

## APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A GESAMB - Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM, desenvolve a sua atividade desde 2004, sendo responsável pela gestão integrada dos resíduos urbanos (RU) produzidos nos municípios de Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vila Viçosa.

A GESAMB é uma empresa intermunicipal de capitais maioritariamente públicos:

- 600.000 Euros, pela CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, adiante designada CIMAC, integralmente realizado.
- 400.000 Euros, pela LENA AMBIENTE – Gestão de Resíduos, S. A. integralmente realizado

Nas suas instalações em Évora são tratadas anualmente 80 mil toneladas de RU, produzidas pelos cerca de 160 mil habitantes da sua área de intervenção (6.500 km<sup>2</sup>).



Figura 2 – Infraestruturas que integram a GESAMB

- 1 Aterro Sanitário e ETAL, Centro de Triagem, Ecocentro, Unidade de Valorização RCD e Tratamento Mecânico e Biológico (*em construção*)
- 2 Estação de Transferência e Ecocentro de Borba
- 3 Estação de Transferência e Ecocentro de Montemor-o-Novo;
- 4 Estação de Transferência e Ecocentro Mora;
- 5 Estações de Transferência e Ecocentro Reguengos de Monsaraz;
- 6 Ecocentro de Estremoz
- 7 Ecocentro de Vendas Novas

## MISSÃO

Assegurar a gestão integrada do Sistema Intermunicipal de Resíduos Sólidos Urbanos do Distrito de Évora, utilizando as técnicas mais seguras e ambientalmente adequadas, tendo sempre em consideração os princípios da sustentabilidade e aplicação da legislação e recomendações nacionais e internacionais em vigor para o setor dos resíduos.

## VISÃO

Ser reconhecida como uma organização de referência pela ecoeficiência do seu desempenho e promoção da sustentabilidade ambiental e social.

## VALORES



12

Índice

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO .....	1
APRESENTAÇÃO DA EMPRESA .....	3
MISSÃO .....	3
VISÃO .....	3
VALORES .....	3
COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃO SOCIAIS.....	2
ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA.....	3
ATIVIDADE DA EMPRESA .....	4
RECEÇÃO DE RESÍDUOS.....	4
TOTAIS RECECIONADOS.....	4
RECOLHA INDIFFERENCIADA .....	5
QUANTIDADES.....	5
FROTA.....	6
DESLOCAÇÕES.....	7
RECOLHA SELETIVA .....	8
QUANTIDADES.....	8
RESÍDUOS DE EMBALAGENS - SPV.....	9
FROTA.....	11
DESLOCAÇÕES.....	11
RENDIMENTOS DA VALORIZAÇÃO.....	12
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	13
AÇÕES PERMANENTES.....	13
SESSÕES DE SENSIBILIZAÇÃO/ESCLARECIMENTO .....	13
VISITAS ÀS INSTALAÇÕES .....	13
STAND INFORMATIVO .....	13
NEWSLETTER DIGITAL .....	14
AÇÕES PONTUAIS.....	14
SEPARAR, NO MEU TRABALHO? AGORA É MAIS FÁCIL.....	14
VÊM PLANTAR UMA ÁRVORE COM A GESAMB .....	15
2ª ENCONTRO "GESTÃO DE RESÍDUOS".....	15
DIA PORTAS ABERTAS .....	15
RE-PLANTA!.....	16
PLANO DE MONITORIZAÇÃO .....	17
MANUTENÇÃO.....	20
GESTÃO DE PESSOAS .....	22
REPARTIÇÃO DO EFETIVO .....	22
NÍVEL ETÁRIO .....	22
NÍVEIS HABILITACIONAIS .....	22
FORMAÇÃO .....	23
TRABALHO SUPLEMENTAR.....	23
TAXA DE ABSENTISMO.....	23
POLÍTICA DE INVESTIMENTOS.....	24
RESULTADOS .....	27
RESULTADOS DO EXERCÍCIO, BALANÇO FUNCIONAL E EQUILÍBRIO FINANCEIRO .....	27
DESEMPENHO ECONÓMICO E PRINCIPAIS INDICADORES .....	31
RESULTADOS DO EXERCÍCIO E CONTROLO ORÇAMENTAL .....	33
CENTROS DE CUSTO E ÁREAS DE NEGÓCIO .....	34
CENTROS DE CUSTO .....	34
ÁREAS DE NEGÓCIO .....	36
POLÍTICA DE PREÇOS.....	37
EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS DE E A TERCEIROS .....	39
APLICAÇÃO DE RESULTADOS .....	39
OUTROS.....	41
FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS TERMO EXERCÍCIO.....	41
ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2012 .....	42
RELATÓRIO EMITIDO PELA DIANAConta.....	43

## ATIVIDADE DA EMPRESA

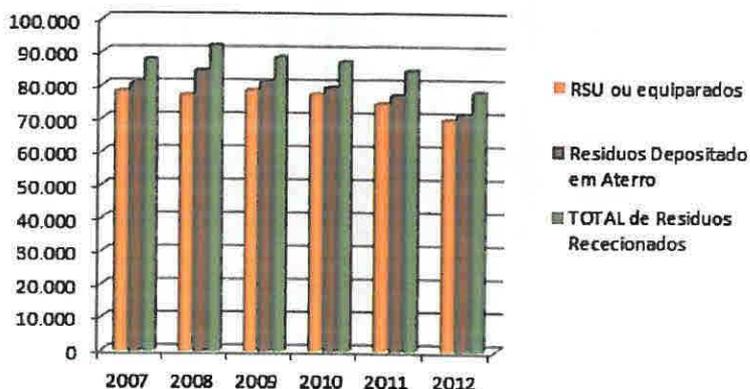
### RECEÇÃO DE RESÍDUOS

#### TOTAIS RECECIONADOS

Para uma previsão inscrita no orçamento de 76.657 toneladas a depositar em aterro acabaram por ser depositadas 71.061 toneladas, o que representa um desvio negativo de 7,3%.

Os dados evidenciam, relativamente a 2011, uma redução significativa dos quantitativos rececionados (-7,2%) na GESAMB, bem como do quantitativo depositado em aterro (-7,6%), assumindo os valores mais baixos de sempre. Desde 2009 que se regista anualmente uma diminuição destas variáveis.

Gráfico 1 – Evolução dos Resíduos Rececionados 2007/2012



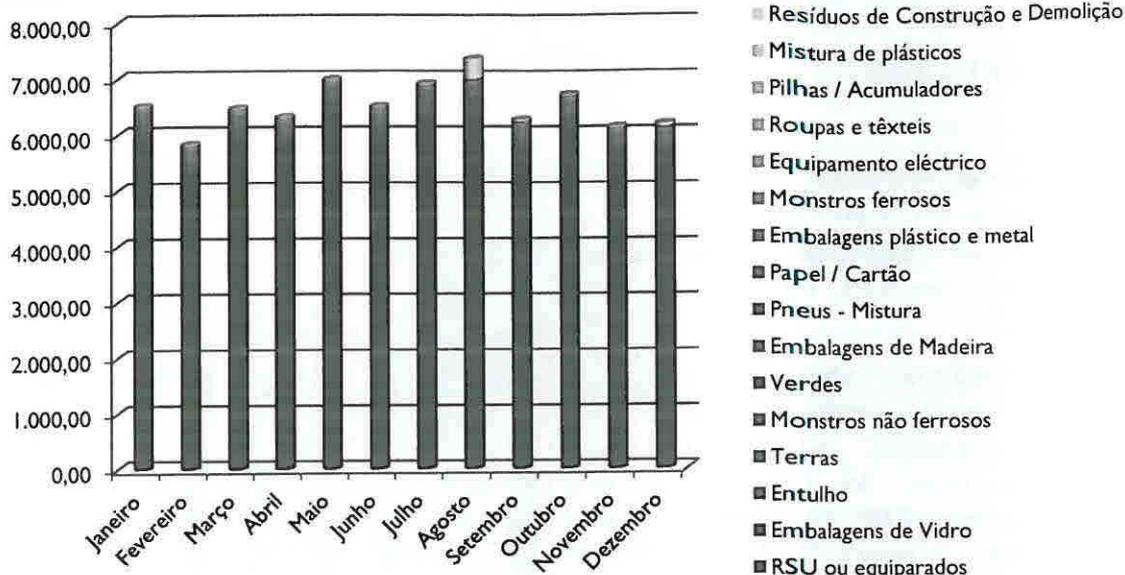
Quadro 1 – Totais anuais de Resíduos rececionados pela GESAMB

Resíduo	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Total Rececionado	88.340	87.665	91.878	88.342	87.057	84.353	78.304
Varição anual	3,22%	-0,76%	4,81%	-3,85%	-1,45%	-3,11%	-7,17%
Depositado em Aterro	82.443	80.357	84.169	80.487	79.126	76.906	71.061
RU / total depositado Aterro	96,6	96,8	91,1	94,4	97,7	96,8	97,9

Quadro 2 – Resíduos rececionados pela GESAMB

Resíduo	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
RU ou equiparados	79.637	77.822	76.680	76.020	77.281	74.407	69.574
Embalagens de Vidro	2.090	2.560	2.351	2.300	2.140	2.219	1.966
Mistura de plásticos	0	0	146	80	193	112	84
Entulho	0	0	42	0	0	0	0
Terras	0	0	5.034	0	0	0	0
Monstros não ferrosos	856	891	973	1.087	948	933	733
Verdes	1.472	1.241	1.075	941	896	1.564	752
Embalagens de Madeira	180	265	308	319	376	424	353
Pneus	679	791	740	662	759	735	731
Papel / Cartão	2.172	2.805	3.106	3.219	3.207	2.850	2.512
Embalagens plásticas e metálicas	574	766	953	1.114	1.119	1.032	1.040
Monstros ferrosos	184	75	40	66	59	32	63
Equipamento elétrico	18	47	65	95	73	42	52
Roupas e têxteis	0	2	0	0	2	2	3
Pilhas / Acumuladores	0	1	1	0	2	2	0,14
Mistura de resíduos equiparados a RU	478	400	365	2.439	0	0	0
Resíduos de Construção e Demolição	0	0	0	0	0	0	442
<b>Total Rececionado</b>	<b>88.340</b>	<b>87.665</b>	<b>91.878</b>	<b>88.342</b>	<b>87.057</b>	<b>84.353</b>	<b>78.304</b>

Gráfico 2 – Resíduos rececionados em 2012, Ton. MENSAL



O gráfico evidencia a evolução sazonal dos RU. Historicamente os meses com maior quantitativo rececionado são março, julho e agosto. Em 2012 confirmou-se esta tendência apesar do decréscimo do quantitativo rececionado. De referir, no entanto, que o pico de receção verificado em agosto se deve grandemente à entrada no sistema de cerca de 350 toneladas de RCD – Resíduos de Construção e Demolição.

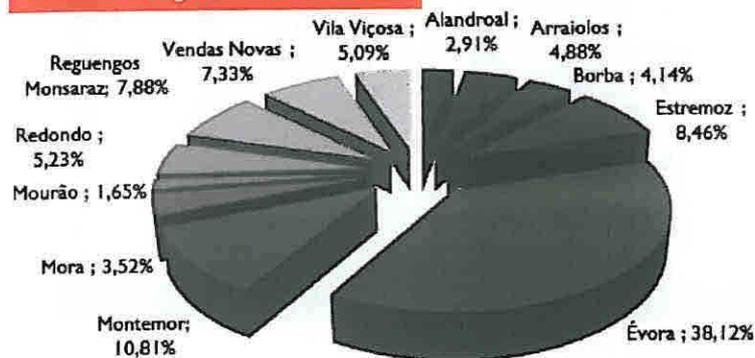
## RECOLHA INDIFERENCIADA

### QUANTIDADES

Os Municípios que fazem parte do sistema gerido pela GESAMB são responsáveis pela recolha de Resíduos Urbanos (RU). Os resíduos recolhidos são entregues diretamente no aterro intermunicipal (Évora) ou numa das quatro Estações de Transferência que integram o sistema (Borba, Montemor-o-Novo, Mora, Reguengos de Monsaraz).

Em 2012 foi rececionado um total de 68.967 toneladas de RU's ou equiparados recolhidos pelos 12 municípios que fazem parte da área de intervenção da GESAMB.

Gráfico 3 – Origem dos RU recebidos

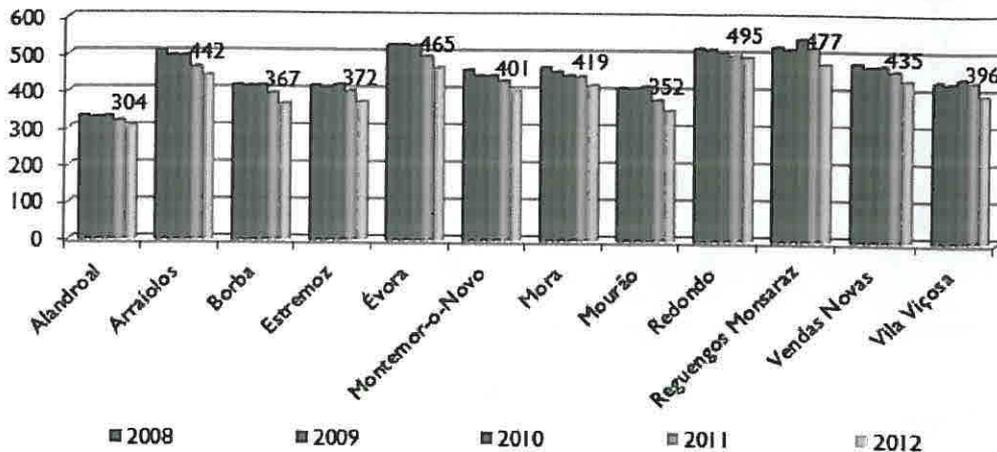


O gráfico 3 mostra o peso do total anual dos quantitativos de resíduos urbanos ou equiparados recebidos em 2012 de cada um dos municípios que integram a GESAMB. Nestes destaca-se claramente o Município de Évora com um peso de 38% do total.

*Handwritten signature*

Em 2012, a captação (kg de RU produzido por habitante, por município) regista um valor médio de 429 kg / habitante / ano, representando o valor mais baixo desde o início da atividade da GESAMB e uma diminuição relativamente a 2011 de 6%. É necessário contudo ressaltar que estes valores são obtidos para valores constantes de população, 160.930 habitantes, pelo que, havendo uma redução desta, a diminuição das captações não será tão acentuada como registada.

Gráfico 4 – Evolução da captação de RU (kg de RU produzido por habitante, por município)



É igualmente de assinalar as diferentes captações entre municípios com características semelhantes, situação que deverá ser aprofundada, pois poderá indicar situações em que são operados resíduos não integráveis na classificação de RU.

## FROTA

Para assegurar o transporte dos RU's rececionados nas 4 Estações de Transferência a GESAMB possui 6 viaturas, 10 semirreboques e 3 compactadores. As viaturas de 4 eixos e compactadores estáticos estão afetos à ET de Mora que possui características técnicas diferentes das restantes, pela adaptação ao nível de quantitativos rececionados. As restantes 4 viaturas asseguram o transporte das outras 3 ET onde são mantidos pisos móveis que asseguram a disponibilidade de capacidade de receção.



Figura 5 – Frota do Transporte de RU

## DESLOCAÇÕES

A frota afeta ao transporte de RUS assegurou em 2012, 2.047 deslocações, numa média de 8 por dia.

Circuitos de recolha de resíduos urbanos indiferenciados

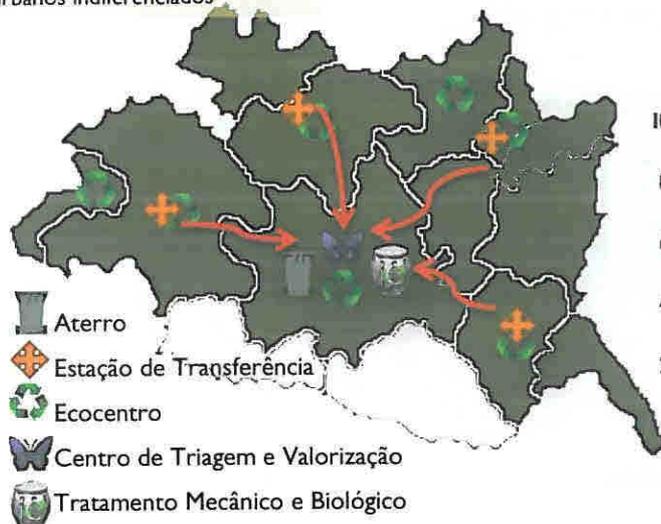
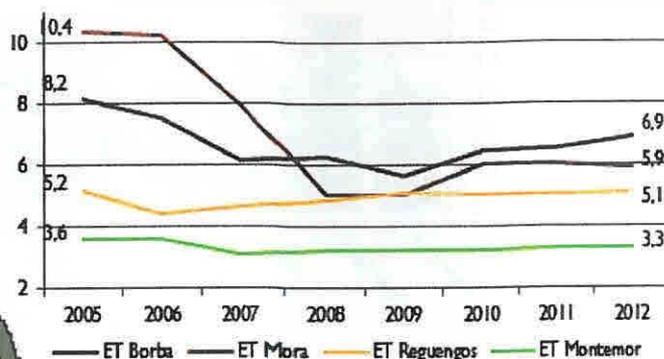


Gráfico 5 - km percorridos/ Ton. Transportada das ET



Em termos globais o nº de km percorridos no transporte de RU registou uma redução de 3,6%, totalizando, em 2012, 226 mil km. Esta diminuição corresponde ao esforço de adaptação da operação à redução de resíduos transportados o que, no entanto, não se cumpriu na totalidade, dada a dificuldade de ajustar os circuitos, garantindo igualmente a disponibilização de capacidade de receção nas ET's.

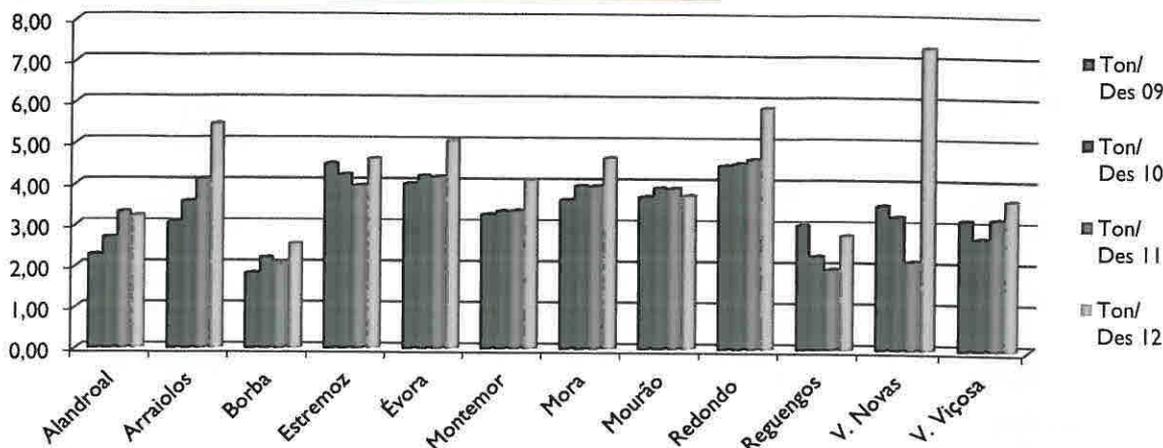
O indicador, km/tonelada, registado no circuito de Borba apresenta um agravamento de 6,5 para 6,9 km/tonelada. Desta estação foram transportados menos 10,4% de resíduos urbanos, que em 2011, o que justifica o ligeiro agravamento do indicador.

Relativamente aos transportes das Estações de Transferência de Montemor-o-Novo, Mora e Reguengos de Monsaraz, os mesmos mantêm praticamente os valores do ano anterior.

Quadro 3 – Deslocações realizadas às Estações de Transferência (Indicadores)

Indicadores	ET Borba			ET Mora			ET Montemor			ET Reguengos		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Total de deslocações	890	846	765	358	356	343	640	624	581	365	354	358
Média mensal de deslocações	74	71	64	30	30	29	53	52	48	30	30	30
Média de Km por mês	10.383	9.91	9.416	2.813	2.940	2.759	3.733	3.655	3.442	3.240	3.200	3.279
Total de Km	124.600	118.951	112.986	33.759	35.280	33.107	44.800	43.863	41.298	38.880	38.403	39.350
Toneladas	19.274	18.22	16.332	6.081	5.805	5.567	13.817	13.238	12.597	7.732	7.624	7.652
Km / tonelada	6,5	6,5	6,9	5,6	6,1	5,9	3,2	3,3	3,3	5,0	5,0	5,1

Gráfico 6 - Média de toneladas entregues por descargas/por município



Em 2012 registou-se um aumento generalizado das quantidades entregues em cada descarga, o que evidencia o esforço dos municípios na otimização dos seus circuitos de recolha.

## RECOLHA SELETIVA

### QUANTIDADES

Os resíduos recolhidos na rede de ecopontos (691 baterias, 266 vidrões isolados, 5 papeleiras isoladas e 106 oleões) e entregues diretamente num dos 7 ecocentros geridos pela GESAMB são encaminhados, depois de processados, para os diversos retomadores licenciados para proceder à sua receção e valorização.



Equipamento de deposição de resíduos valorizáveis

Relativamente aos resíduos valorizáveis entrados no sistema, foi previsto em orçamento a receção de 7.299 toneladas, sendo que apenas foram rececionadas 7.247 toneladas representando um desvio negativo de -0,7%. Relativamente a 2011 foram rececionadas menos 2,7% (200 toneladas) de resíduos com potencial de valorização.

Quadro 4 – Material Rececionado com potencial de Valorização/ Material encaminhado

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Material Rececionado	5.896,50	7.309,27	7.710,30	7.784,89	7.928,32	7.446,92	7.246,92
Material processado e encaminhado	5.781,68	6.925,98	7.125,53	7.343,32	7.553,64	7.485,64	6.552,74
Rececionado/ Encaminhado	98,05%	94,76%	92,42%	94,33%	95,27%	100,52%	90,42%

Para além destes quantitativos deram entrada no sistema 1.385 l de óleo usados e 8.800 l de óleo alimentar usado.

Neste ponto importa ainda referir a entrada em funcionamento, a 1 de junho de 2012, do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Construção e Demolição que durante o 2º semestre de 2012 passou a assegurar a receção de Resíduos de Construção e Demolição (RDC's), em 6 dos ecocentros (exceção em Évora) da GESAMB.

A implementação do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Construção e Demolição foi um compromisso assumido pela GESAMB com vista a garantir a disponibilização deste serviço nos 12 municípios da sua área de abrangência, dadas as dificuldades sentidas pela maioria dos municípios de menor dimensão.

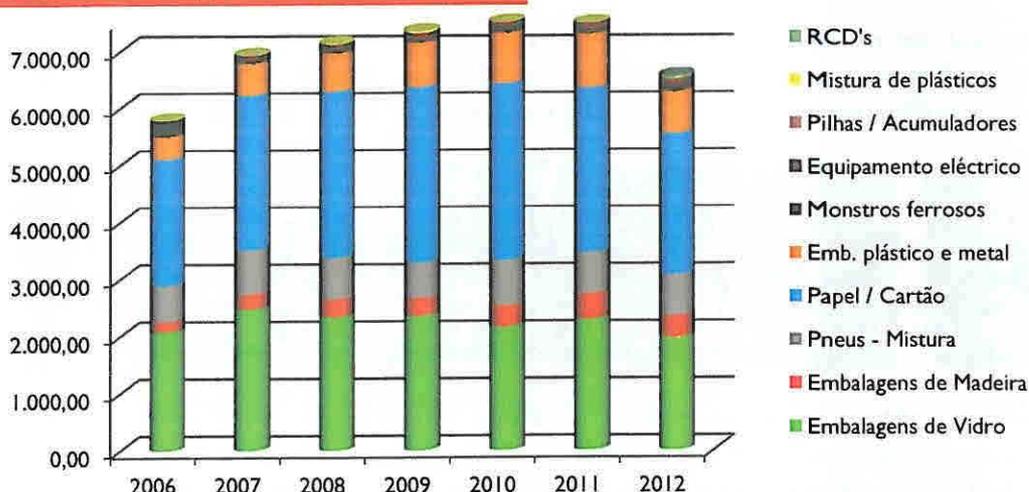
Em Évora, terminou em fevereiro de 2013, a construção da Unidade de Valorização de RDC's, tendo-se verificado, após vistoria da entidade licenciadora, a necessidade impermeabilizar parte da área de destinada à receção de RDC's, o que se prevê finalizar ainda durante o mês de abril de 2013

No total foram recebidas em 2012, 442 toneladas de RCD.



Relativamente aos quantitativos de resíduos valorizados e encaminhados para retomadores regista-se, quando comparado com 2011, uma quebra de 12,5%. Esta quebra é explicada essencialmente pela quebra registada na entrada da fração papel/cartão e vidro e no envio no início do ano de 2011 de material acumulado de embalagens de plástico durante o ano 2010.

Gráfico 7 - Totais Entregues a Retomadores



## RESÍDUOS DE EMBALAGENS - SPV

Quadro 5 – Toneladas de Material Recolhido e Entregue por Particulares

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
 Vidro	2.051	2.082	2.526	2.322	2.312	2.162	2.219	1.966
Papel/Cartão	1.820	2.173	2.829	3.090	3.227	3.217	2.850	2.512
Embalagens de Plástico e Metal	465	581	767	933	1.097	1.105	1.032	1.040
<b>Total</b>	<b>4.336</b>	<b>4.836</b>	<b>6.122</b>	<b>6.345</b>	<b>6.636</b>	<b>6.484</b>	<b>6.101</b>	<b>5.518</b>

As embalagens recolhidas nos ecopontos e entregues diretamente por particulares são, depois de processadas no Centro de Triagem e Valorização, encaminhadas para a SPV – Sociedade Ponto Verde que assegura a retoma de embalagens de vidro, plástico, metal e papel.

Para um objetivo de 6.069 toneladas apenas foram rececionadas 5.518 toneladas (-9,1%), o que representa, pelo quarto ano consecutivo, uma diminuição dos quantitativos rececionados relativamente ao ano anterior (6.102ton).

Relativamente às embalagens processadas e enviadas para reciclagem, em 2012, registou-se igualmente uma diminuição relativamente ao previsto de -13,5%, ou seja, menos 930 toneladas que o ano anterior (-15,2%).

Gráfico 8 - Evolução das Entregas à SPV (ton.)

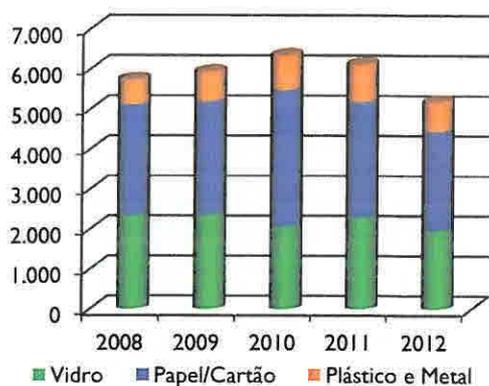
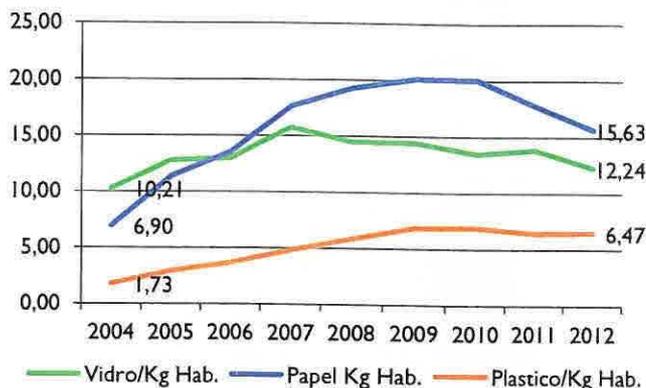


Gráfico 9 - Evolução das capitações (kg Material/Hab.)



A comparação entre os dados de 2011 e 2012 regista uma diminuição na quantidade recolhida de papel/cartão (-12%), embalagens de vidro (-11%), verificando-se uma estabilização ao nível das quantidades de embalagens de plásticos e metal.

A diminuição da recolha da fração de embalagens de vidro, pode dever-se, entre outros, à redução do consumo, face à atual crise económica e à substituição de embalagens de vidro, por outro tipo de embalagens (p.ex. tetra-pack).

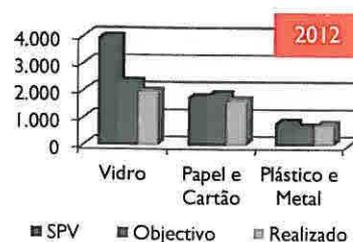
Relativamente à diminuição do papel/cartão, e apesar de não ser uma situação nova, têm-se vindo a intensificar significativamente, podendo dever-se igualmente à redução do consumo (*apesar de na fração depositada em aterro não ter ainda registado qualquer diminuição*), ao desvio de material depositado nos ecopontos para venda livre aos retomadores por parte de pessoas e empresas (*que na sua grande maioria não têm qualquer autorização ou concessão para o efeito*) e ao desvio de material para ações de beneficência ou ação-social (p. ex. "Cartão por Alimentos do Banco Alimentar").

Anualmente são definidas por despacho metas e valores de contrapartida (€/ton.) para as embalagens enviadas para a SPV. Tal não aconteceu em 2012 tendo por isso sido assumidas as metas definidas para 2011.

Quadro 6 – Cumprimento das Metas (Despacho n.º 10287/2009 - Licença SPV)

Resíduo Anuais	Resíduo (ton.)	Vidro	Papel/ Cartão Embalag.	ECAL	Plástico	Aço	Alumínio	TOTAL
2012	3.962,22	1.753,13	78,13	757,1	127,86	7,73	6.686	
Cumprimento %	49,64	93,26	85,86	61,51	50,76	101,94	75,37	
2011	3.962,22	1.753,13	78,13	757,1	127,86	7,73	6.686	
Cumprimento %	57,89	106,90	115,81	73,56	85,52	155,24	73,83	

Gráfico 10



O quadro 6 evidencia que em termos de quantidade apenas foram atingidos os objetivos de reciclagem do Alumínio tendo havido um agravamento em todas as frações relativamente ao ano anterior.

## FROTA

Para assegurar a recolha do material depositado nos ecopontos, recolhido em clientes ou entregue nos 6 ecocentros, a GESAMB possui 2 viaturas ligeiras de mercadorias e 8 viaturas pesadas, 57 contentores abertos de 30 m<sup>3</sup> (ecocentros), 16 contentores fechados de 30 m<sup>3</sup> (ecocentros- papel e REEE), 4 auto compactadores 16m<sup>3</sup> (recolha seletiva), 3 de 18m<sup>3</sup> (recolha seletiva), 2 de 20m<sup>3</sup> e um reboque com estrado para contentores de 30m<sup>3</sup>.

A recolha dos ecopontos é efetuada em 6 circuitos: circuito de Évora; circuito de Reguengos de Monsaraz, Mourão e Redondo, circuito de Arraiolos e Mora, circuito de Vendas Novas e Montemor-o-Novo, circuito de Borba, Estremoz, Vila Viçosa e Alandroal e finalmente o circuito do vidro, que abrange toda a área de intervenção da GESAMB. Cada equipa, constituída por um motorista e um ajudante, está afeta apenas a um circuito.

Em 2012 foi adquirida, em conjunto com o Sistemas da RESIALENTEJO e da AMCAL, no âmbito de uma candidatura ao INALENTEJO, uma viatura para lavagem de baterias de ecopontos.



## DESLOCAÇÕES

A frota afeta ao transporte de resíduos valorizáveis efetuou, em 2012, 316,3 mil km:

- 259 mil km na recolha de material depositado nos ecopontos, menos 3,7 mil km que em 2011;
- 42 mil km no transporte de material depositado nos ecocentros, menos 6 mil km que em 2011;
- 15,2 mil km em serviços de recolha a clientes, primeiro ano de registo.

Os indicadores constantes nos quadros seguintes evidenciam a evolução nos km percorridos no transporte de resíduos valorizáveis, avaliados quer em termos totais, quer em km por tonelada transportada.

Quadro 7 - Deslocações realizadas aos Ecocentros (Indicadores)

Os quantitativos de materiais valorizável entregues diretamente nos ecocentros diminuíram, relativamente a 2011, -39,45%.

Indicadores	Ecocentros		
	2010	2011	2012
Total de deslocações	583	457	399
Média mensal das deslocações	49	38	33
Média de Km por mês	5.063	4.012	3.504
Total de Km	60.761	48.143	42.052
Toneladas	1.567	1.871	1.133
Km / tonelada (total dos 6 Ecocentros)	38,8	25,7	37,1



Quadro 8 – Deslocações realizadas na Recolha Seletiva (Indicadores)

Indicadores	Recolha Seletiva		
	2010	2011	2012
Média de Km por mês	23.369	21.904	22.858
Total de Km	280.426	262.853	274.296
Toneladas recebidas	7.928	7.447	6.552,74
Km / tonelada	35,4	35,3	41,86

## RENDIMENTOS DA VALORIZAÇÃO

Quadro 9 – Rendimentos da Reciclagem

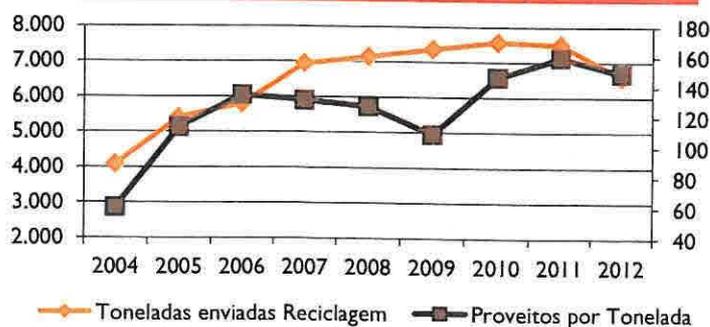
	Toneladas enviadas Reciclagem	Rendimento por Tonelada	Rendimentos Reciclagem
2005	5.389	113	608.222
2006	5.782	134	775.572
2007	6.926	131	906.028
2008	7.126	127	903.823
2009	7.343	108	796.338
2010	7.554	146	1.104.895
2011	7.486	159	1.193.065
2012	6.553	149	975.741

Este quadro evidencia, pelo segundo ano consecutivo, uma queda dos quantitativos enviados para a reciclagem. No entanto, o rendimento por tonelada regista o segundo valor mais elevado de sempre. Este resultado premeia o esforço da operação de triagem e valorização no sentido de otimizar as frações com vista à obtenção do maior rendimento.

O que, tratando-se de um sistema em que os preços da fração embalagem são estabelecidos administrativamente, deixa pouca margem à otimização.

Importa referir que em 2011 os valores de contrapartida foram revistos em baixa e foram mantidos durante o ano 2012 e que se prevê a entrada no mercado em 2013 de uma nova entidade gestora – Novo Verde.

Gráfico 11 - Evolução Quantidade enviadas para valorização/ Rendimento por Ton.



## COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

À semelhança de anos anteriores foi definido para 2012, um plano de comunicação, que estabelecia as várias atividades e áreas de atuação a desenvolver em matéria de comunicação e sensibilização à população da área de abrangência da GESAMB.

Nesta matéria, os objetivos para o ano de 2012 foram totalmente alcançados.

### AÇÕES PERMANENTES

#### SESSÕES DE SENSIBILIZAÇÃO/ESCLARECIMENTO

Sessões de sensibilização/esclarecimento (fora das instalações da GESAMB) realizadas a pedido das seguintes entidades:

- 5 de junho - Escola Secundária Rainha Santa Isabel – Estremoz. Ação realizada no âmbito do dia Mundial do Ambiente, com a participação de 90 alunos do 7º ao 12º ano;
- 22 e 23 de maio – Ação de Formação “Gestão de Resíduos”. Ação realizada, no âmbito do plano anual de formação da CIMAC, para 15 técnicos das autarquias.



#### VISITAS ÀS INSTALAÇÕES

Nas visitas às instalações da GESAMB, em 2012, onde se inclui o Dia Portas Abertas, participaram: 1.052 pessoas (adultos e crianças).

Contrariamente ao que tem acontecido nos últimos anos, o número de visitantes em 2012 registou uma diminuição na ordem dos 50%.

Verificou-se, no entanto, que se mantiveram os contactos por parte das escolas, para marcação de visitas, que não se concretizaram por dificuldades de transporte.



#### STAND INFORMATIVO

O stand informativo da GESAMB, no ano de 2012, esteve presente com a realização de ações de sensibilização para o correto encaminhamento dos óleos alimentares usados, em 3 certames/feiras:

- 15 a 19 de agosto – EXPOREG – Reguengos de Monsaraz;
- 28 de agosto a 3 de setembro – Feira da Luz – Montemor-o-Novo;
- 10 a 18 novembro – Festa da Vinha e do Vinho - Borba.



*Handwritten signature and mark*

## NEWSLETTER DIGITAL

O seu principal objetivo é funcionar como veículo de transmissão de toda a informação considerada relevante sobre a GESAMB e de uma forma global sobre a temática dos resíduos urbanos.

No ano de 2012, foram produzidas 14 newsletters digitais, nas seguintes datas:

- 30/1/2012 – Jan. 2012
- 16/2/2012 – Fev. 2012
- 22/2/2012 – Comunicado GESAMB
- 4/4/2012 – Abr. 2012
- 10/5/2012 – Maio 2012
- 11/06/2012 – Junho 2012
- 28/6/2012 – RCD
- 22/8/2012 – Agosto 2012
- 28/9/2012 – Setembro 2012
- 17/10/2012 – Outubro 2012
- 20/11/2012 – Novembro 2012
- 21/11/2012 – Especial Prevenção
- 14/12/2012 – Dezembro 2012
- 18/12/2012 – Especial Natal



## AÇÕES PONTUAIS

### SEPARAR, NO MEU TRABALHO? AGORA É MAIS FÁCIL

A GESAMB, com o cofinanciamento da Sociedade Ponto Verde ao Plano de Comunicação de 2012, adquiriu no final do ano, 1500 *ecobags* (750 azuis + 750 amarelos) com imagem renovada, possibilitando a continuidade de um projeto que se iniciou em 2010.

Com o projeto intitulado: “Separar, no meu trabalho? Agora é mais fácil” – 2ª fase, a GESAMB pretende continuar a dotar as organizações públicas e privadas, de meios de separação de resíduos de papel/cartão e embalagens de plástico e metal.

O objetivo do projeto é promover, através da cedência gratuita destes equipamentos com 120 litros de capacidade, a recuperação de resíduos passíveis de valorização em locais de grande produção, assegurando-se desta forma o seu correto encaminhamento (ecopontos e/ou ecocentros).



Figura 15 - *ecobags*

## VÊM PLANTAR UMA ÁRVORE COM A GESAMB

A plantação de azinheiras no espaço envolvente ao aterro sanitário, ação também prevista no Plano de Comunicação da GESAMB para 2012, teve como principais objetivos:

- Educação e sensibilização ambiental,
- Beneficiação do espaço através do adensamento arbóreo e
- Cumprimento ao plano de compensação resultante do abate de 63 azinheiras na área da construção da Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico.

A plantação, decorreu de 12 a 14 de março, integrada no projeto promovido pelo Município de Reguengos de Monsaraz - "Caminhar, Limpar e Plantar".

Para além da plantação das azinheiras, as crianças da Escola Básica e Jardins de Infância de Outeiro e Campinho, também tiveram a oportunidade de visitar Centro de Triagem da GESAMB.



Figuras 16 e 17 - "Caminhar, Limpar e Plantar"



Figuras 18, 19 e 20- 2º Encontro, "Gestão de Resíduos"

## 2º ENCONTRO "GESTÃO DE RESÍDUOS"

O 2º Encontro subordinado ao tema "Gestão de Resíduos Urbanos", organizado pela GESAMB, decorreu no dia 20 de abril.

Este Encontro foi dirigido aos municípios da área de abrangência da GESAMB, contou com a presença de 21 participantes das Câmaras Municipais de Alandroal, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Empresa de Ambiente de Cascais, E.M, SA (empresa convidada) e Sociedade Ponto Verde (empresa convidada).

O programa integrou a realização de:

- Conferência (manhã);
- Visita técnica (tarde) – Evertis Ibérica –Reciclagem/ Selenis .

O principal objetivo deste encontro, e que consideramos que tenha sido largamente atingido, foi o de promover o debate, troca de experiências, ideias, opiniões e visões entre os vários intervenientes na gestão de resíduos urbanos.



Figura 21 - 3ª edição do Dia Portas Abertas

## DIA PORTAS ABERTAS

A 3ª edição do Dia Portas Abertas decorreu no dia 2 de junho (sábado). Esta edição superou, mais uma vez, todas as expectativas da GESAMB, com a elevada adesão da população, principalmente na "Caminhada da Reciclagem".

A "Caminhada da Reciclagem" ligou Valverde à GESAMB e contou com a participação de mais de 150 pessoas num percurso de 6 km pela antiga estrada romano-medieval que ligava Évora a Alcácer do Sal.



A caminhada terminou, nas instalações da GESAMB, com uma visita ao Centro de Triagem, onde os participantes puderam ver o que acontece aos materiais que são colocados no ecoponto. Para além dos participantes da caminhada, ainda pudemos contar com mais 80 pessoas nas visitas guiadas ao Centro de Triagem.

Alguns dos visitantes aderiram à troca de 20 latas por um ecoponto doméstico, permitindo a recolha de 320 embalagens deste material.

No âmbito deste evento, foi também realizada a 2ª edição da Feira dos Resíduos, com a venda de objetos recolhidos nos ecopontos ou entregues pelos colaboradores, contribuindo para o reforço do Fundo para Fins Sociais dos colaboradores da GESAMB.

Informa-se ainda que, o Dia Portas Abertas 2013 já está agendado para o dia 1 de Junho (sábado).

Figura 22 - Caminhada da Reciclagem



Figura 23 - Visita ao Centro de Triagem



Figura 24 - Bombas de sementes



## RE-PLANTA!



Este projeto surge no âmbito de uma candidatura conjunta (GESAMB, AMCAL e RESIALENTEJO) ao INALENTEJO, com vista à prevenção resíduos orgânicos e sensibilização da população para esta temática.

A compostagem doméstica é uma prática simples de prevenção, onde se pode transformar os resíduos da cozinha e dos jardins em composto. Pode ser posta em prática por qualquer família, pessoa ou organização interessada e permite devolver aos solos a matéria orgânica reciclada e ao mesmo tempo fomentar hábitos mais saudáveis junto dos cidadãos, nomeadamente a criação de pequenas hortas e jardins biológicos.

Sob o lema "Reaprende, Recomeça e Redescobre a tua Horta" o projeto Re-Planta! é uma iniciativa que pretende devolver aos cidadãos o prazer de cultivar os seus próprios alimentos, tornando fácil, simples e acessível a criação de hortas caseiras.

Principais ações desenvolvidas em 2012, no âmbito do Re-Planta!:

Conceptualização da imagem e assinatura da campanha;

Apresentação do projeto às CM e DREA;

- Criação de um site autónomo: [www.re-planta.pt](http://www.re-planta.pt) e de uma página no facebook para a campanha;
- Aquisição de 1125 compostores domésticos;
- Desenvolvimento do programa educativo (formação acreditada para professores);
- Definição do calendário da formação com os centros de formação (início jan. 2013);
- Definição dos critérios base para participação nas oficinas/workshops para entrega dos compostores domésticos;
- Pré-inscrições nas oficinas.



## PLANO DE MONITORIZAÇÃO

No âmbito do disposto na Licença Ambiental n.º 369/2010, e no Alvará de Licença n.º 01/2011/CCDR-ALENTEJO, emitido a 18 de Fevereiro de 2011, a GESAMB encontra-se obrigada ao cumprimento do Plano de Monitorização Ambiental de acordo com esquema que se segue.

### Lixiviados

1 ponto amostragem

- Colheitas mensais- 7 parâmetros;
- Colheitas Trimestrais - 10 parâmetros
- Colheitas semestrais - 21 parâmetros

### Permeado

3 pontos de amostragem

- Colheitas mensais- 9 parâmetros;
- Colheitas Trimestrais - 17 parâmetros
- Colheitas semestrais - 18 parâmetros
- Colheitas anuais - 11 parâmetros

### Águas subterrâneas

4 pontos de amostragem

- Colheitas mensais- 4 parâmetros;
- Colheitas semestrais - 13 parâmetros
- Colheitas anuais - 18 parâmetros

### Águas de abastecimento

1 ponto de amostragem

- Colheitas bimensais- 3 parâmetros;
- Colheitas semestrais - 16 parâmetros
- Colheitas anuais - 38 parâmetros

### Emissões atmosféricas

30 pontos de amostragem

- Medições mensais efetuadas nos poços de drenagem de biogás com recurso a equipamento e mão de obra próprios

### Dados meteorológicos

- Registos efetuados em contínuo com recurso a estação meteorológica própria

### Alterações topográficas

Aterro Sanitário

- Um levantamento topográfico anual com vista ao cálculo do volume ocupado e volume disponível no aterro sanitário

Com os registos e tratamento dos resultados desta monitorização, a GESAMB elabora anualmente o Relatório Ambiental Anual, que remete até abril do ano seguinte, para a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo - CCDRA, Instituto do Ambiente - IA e Agência Portuguesa do Ambiente - APA.

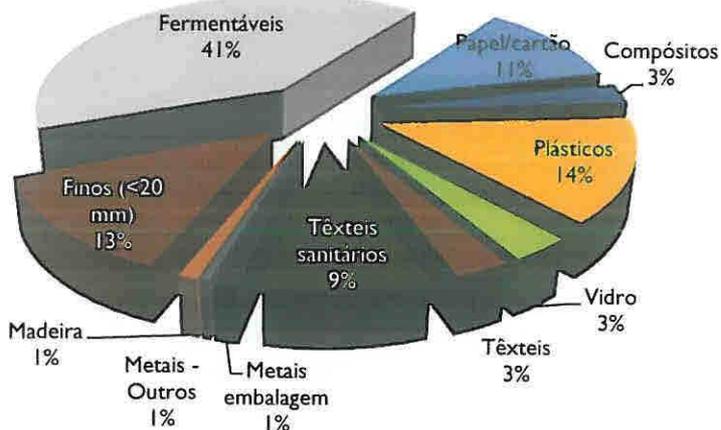
Para além do plano de monitorização anteriormente referido a GESAMB, enquanto entidade gestora de resíduos, está obrigada ao preenchimento anual no SIRAPA- Sistema Integrado de Registo na Agência Portuguesa do Ambiente, de um conjunto de formulários referentes à gestão de resíduos nas diversas instalações (estações de transferência, ecocentros e aterro sanitário). Nestes formulários é dado o reporte de informações relacionadas com a receção de resíduos (quantidades, proveniência, tipologia, etc.), com o tratamento/destino de resíduos (quantidades processadas e expedidas, identificação de destinatários e quantidades eliminadas em aterro) e com a produção de resíduos gerados internamente.

Com a publicação da Portaria n.º 851/2009, de 7 de Agosto, que estabelece normas técnicas para a caracterização dos resíduos urbanos depositados em aterro, a GESAMB realizou em conformidade com este diploma legal, duas campanhas de caracterização de RU, uma em junho e outra em dezembro correspondendo à campanha da época seca e à campanha da época húmida, respetivamente.

Os resultados médios das frações mais significativas são resíduos alimentares e de jardins, 41%, plásticos, 14% e 11% de papel/cartão.



Gráfico 13 – Resultados da caracterização de 2012



De referir que, ao longo dos últimos 3 anos, as proporções das várias frações têm-se mantido relativamente estáveis.

Os dados resultantes das duas campanhas anuais são disponibilizados na plataforma do SIRAPA no formulário MRRU – Mapa de Registo de Resíduos Urbanos.

Estes elementos servem de base para o apuramento dos quantitativos correspondentes a resíduos recicláveis, para efeitos de aplicação do agravamento da taxa de gestão de resíduos, prevista no artigo 58.º do Decreto-lei n.º 64-A/2008, de 31 de dezembro.

Ao abrigo da alínea e) do n.º 1 do artigo 5.º Decreto-Lei n.º 277/2009, de 2 de outubro (aprova a orgânica da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, I. P.) a ERSAR estabeleceu um "(...) sistema de avaliação aplicado a partir de 2012 a todas as entidades gestoras de serviços de águas e resíduos no Continente, independentemente da sua titularidade estatal ou municipal e do seu modelo de governança, por gestão direta, delegada, em parceria ou concessionada, com base em dados de operação de 2011 reportados à ERSAR até final de março de 2012. (...)". Foi no âmbito desta obrigatoriedade que a GESAMB pela primeira vez em 2012 reportou à ERSAR um conjunto de dados que permitiram calcular os 15 indicadores estabelecidos pela entidade reguladora para os sistemas em alta de gestão de resíduos, e que resultou na avaliação apresentada na tabela seguinte.

Quadro 10 – Ficha de avaliação da qualidade do serviço

Indicador	Valor do Indicador	Avaliação 2011
<b>Adequação de interface com o utilizador</b>		
RU01a- Acessibilidade física do serviço	100 %	☺ qualidade de serviço boa
RU02ab- Acessibilidade do serviço de recolha seletiva	76 %	☺ qualidade de serviço boa
RU03a- Acessibilidade económica do serviço	0,18 %	☺ qualidade de serviço boa
RU04ab- Lavagem de contentores	0 (-)	☹ qualidade de serviço má
RU05ab- Resposta a reclamações e sugestões	50 %	☹ qualidade de serviço má
<b>Sustentabilidade da gestão do serviço</b>		
RU06ab- Cobertura dos gastos totais	1,2 (-)	☹ qualidade de serviço mediana
RU07a- Reciclagem de resíduos de embalagem	83 %	☹ qualidade de serviço má
RU08a- Valorização orgânica	0 %	☹ qualidade de serviço má
RU09a- Incineração	NA %	.
RUI0a- Utilização da capacidade de encaixe de aterro	154 %/ano	☹ qualidade de serviço má
RUI1ab- Renovação do parque de viaturas	323.703 km/viatura	☺ qualidade de serviço mediana

Quadro 10 – Ficha de avaliação da qualidade do serviço (continuação)

Indicador	Valor do Indicador	Avaliação 2011
Sustentabilidade ambiental		
RUI4a- Utilização de recursos energéticos	7 kWh/t	☹️ qualidade de serviço mediana
RUI5a- Qualidade dos lixiviados após tratamento	85 %	☹️ qualidade de serviço mediana
RUI6a- Emissão de gases com efeito de estufa	66 kg CO2/t	😊 qualidade de serviço boa

Não obstante o fato desta avaliação reportar ao ano de 2011 a recolha, tratamento e reporte de dados decorreu durante o ano 2012 e a sua validação no final do ano após auditoria da ERSAR, pelo que importa apresentar a sua tabela resumo. Importa igualmente referir que os principais constrangimentos referidos pela auditoria da ERSAR se referem à forma como alguns dados estão a ser registados uma vez que o reporte da informação requer sempre o envio das respetivas evidências que foram obtidas através de consulta direta à base de dados das báscula mas não preservadas, verificando-se neste aspeto alguma dificuldade na sua obtenção, tornando os dados pouco fidedignos.

Aliás, esta foi uma das recomendações apresentada pela Entidade Reguladora i.e. a necessidade da entidade gestora melhorar a fiabilidade dos dados apresentados.

Existe, no entanto, a expectativa de que a avaliação da qualidade do serviço prestado durante o ano 2012 (dados a reportar até março de 2013) melhore significativamente em alguns dos indicadores, a manterem-se as metodologias de avaliação do ano anterior:

Relativamente aos indicadores negativos:

- Indicador RU04ab - Lavagem de contentores - Em 2012 a GESAMB em parceria com os sistemas da RESIALENETEJO e AMCAL adquiriu uma viatura lava ecopontos por forma a garantir a manutenção, limpeza e higienização dos contentores de superfície. A viatura foi rececionada em outubro de 2012 tendo ficado ao serviço da GESAMB até meados de novembro. Durante esse período foram lavados 140 contentores.
- RU05ab- Resposta a reclamações e sugestões- A GESAMB implementou um procedimento de gestão e tratamento de reclamações no final de 2011 tendo esse procedimento ficado totalmente operacionalizado a partir de janeiro de 2012 pelo que as reclamações rececionadas foram todas tratadas e respondidas dentro dos prazos estabelecidos quer pela ERSAR quer pelo próprio procedimento interno;

Existem no entanto outros indicadores de difícil recuperação:

- RU08a- Valorização orgânica: Durante o ano 2012 manteve-se o cenário de 2011 no que diz respeito à gestão e tratamento de resíduos. A valorização orgânica só terá início após a entrada em funcionamento da unidade de TMB que se prevê para outubro de 2013.
- RUI0a- Utilização da capacidade de encaixe de aterro: Não se prevê nenhuma otimização ao nível deste indicador uma vez que na base do seu cálculo está a relação entre a quantidade de resíduos que era expectável depositar em aterro (Fonte: projeto de execução) e a quantidade efetivamente depositada. Atualmente no aterro sanitário é depositada cerca do dobro da quantidade que estava prevista em projeto.

A GESAMB encara esta avaliação e respetivas recomendações da ERSAR como uma oportunidade de melhoria na qualidade do serviço prestado constituindo essa a sua grande aposta no presente e no futuro.



## MANUTENÇÃO

A GESAMB possui um serviço interno de manutenção, onde se encontram afetos 3 técnicos operacionais (Mecânico, Eletromecânico e Ajudante de Mecânica) e um técnico superior (Coordenação).

Este serviço é responsável pelas operações de manutenção preventiva e corretiva das várias infraestruturas e edifícios, equipamentos móveis e estáticos.

Quadro II – Equipamentos

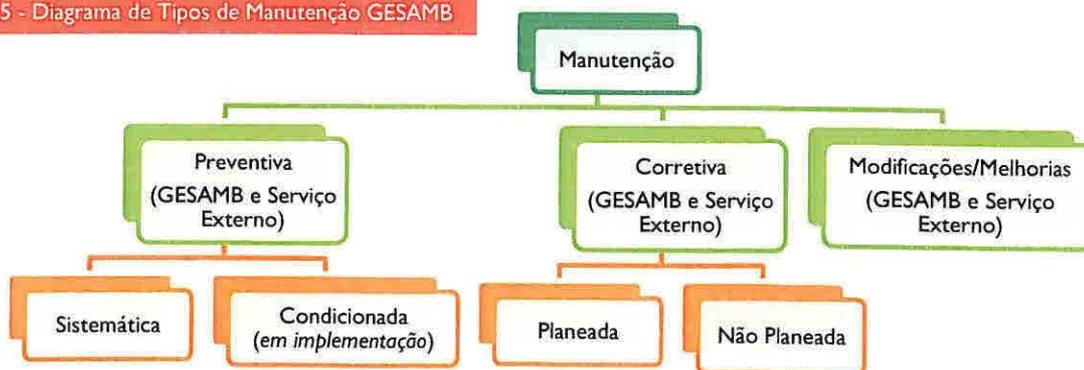
Tipo de Equipamento	Quant.	Tipo de Equipamento	Quant.
ETAL	1	Pesados de Mercadorias	15
Bombas e Compressores	7	Contentores Compactadores	13
Posto de transformação e Grupo gerador	1	Semi-Reboques RSU	10
Queimador	1	Máquinas Industriais	9
Equipamentos Triagem	4	Ligeiros de Mercadorias	5
Prensas Estáticas	2	Ligeiros de Passageiros	5
Estação Meteorológica	1	Reboque porta contentores	1

Destes equipamentos, a grande maioria encontra-se nas instalações de Évora, estando os outros inseridos nas estações de transferência e ecocentros.

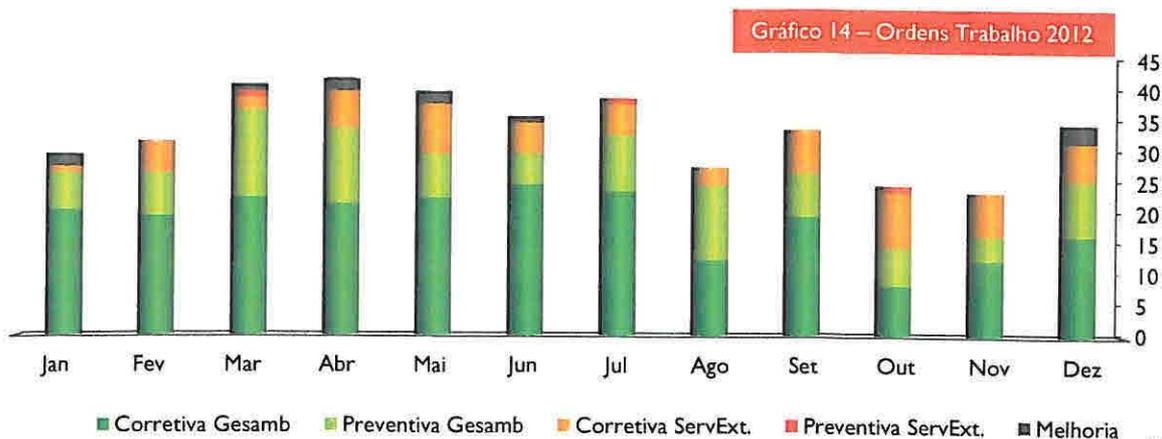
Atualmente a Manutenção da GESAMB está organizada conforme o diagrama seguinte, tendo-se registado em 2012 a execução de 389 ordens de trabalho (Ot's).

No diagrama está ainda inserida a Manutenção Condicionada, que se espera em 2013 implementar com programa de inspeções e análises de óleos em alguns dos equipamentos mais críticos da GESAMB.

Figura 25 - Diagrama de Tipos de Manutenção GESAMB



As 389 Ot's tiveram a sua execução conforme disposto no gráfico abaixo, havendo uma clara predominância ao longo do ano dos trabalhos de Manutenção Corretiva.



Em 2012 foram ainda solicitados, por parte dos colaboradores da GESAMB, 200 pedidos de intervenção, tendo destes sido concluídos 168.

Os pedidos de intervenção efetuados referem-se a todas as informações consideradas pertinentes para o bom funcionamento dos equipamentos. As intervenções são agendadas, após avaliação, consoante a gravidade da situação e a disponibilidade do serviço.

Em 2012, dos 200 pedidos efetuados, 47 deram origem a Ot's previamente planeadas.

## GESTÃO DE PESSOAS

### REPARTIÇÃO DO EFETIVO

O nº de funcionários passou de 61 em dezembro de 2009 para 64 em dezembro de 2010, valor justificado com o reforço da recolha seletiva e da reciclagem, voltando a diminuir para 61 no final de 2011, valor que se mantém em dezembro de 2012.

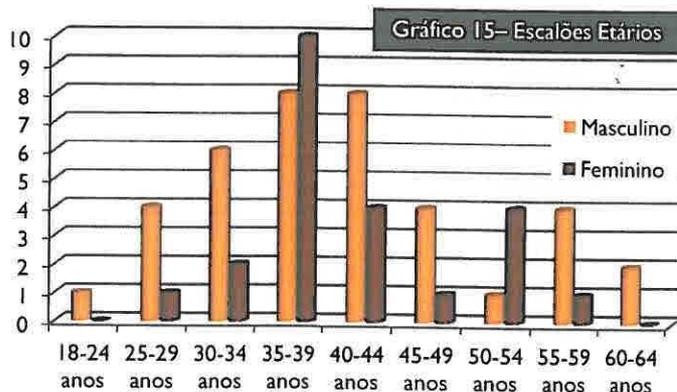
Quadro 12 – Estrutura de Categorias de Grupos Profissionais

Grupo Profissional	Categoria Profissional	N.º
Quadros de Chefia e Direção	Diretor Geral	1
	Diretor Técnico	1
Quadros Superior Técnicos	Técnico Superior	4
Quadros Administrativos	Administrativo	3
Quadros Operacionais	Encarregado	1
	Operador Especializado	2
	Operador Equipamento Móvel	14
	Operador	35
		<b>61</b>

### NÍVEL ETÁRIO

O nível etário médio da GESAMB é de aproximadamente 41 anos.

Observando os escalões etários segundo a idade predominante, verifica-se que há uma maior concentração na faixa etária dos 35 anos aos 39 anos.



### NÍVEIS HABILITACIONAIS

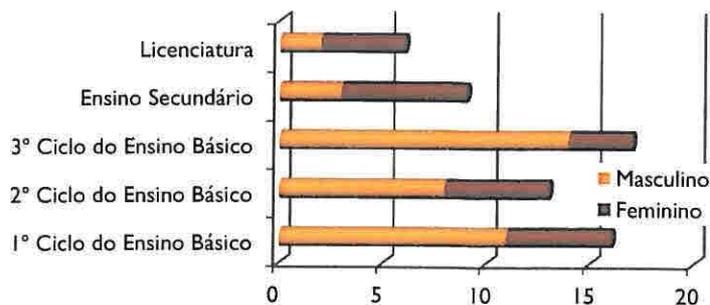


Gráfico 16 – Níveis Habitacionais

No que diz respeito à escolaridade, o nível habitacional predominante, (cerca de 28% do total de colaboradores da empresa é o 3º ciclo do Ensino Básico (9º ano de escolaridade), o que representa um evolução relativamente ao ano anterior em que o nível habitacional predominante era o 1º ciclo do Ensino Básico

## FORMAÇÃO

Entre janeiro e dezembro de 2012 registaram-se 202 participações (mais 145 do que em 2011) em 23 ações de formação/seminários, num total de 1.689,5 horas (mais 1.385,5 do que no ano transato).

Em 2012 a GESAMB avançou com o processo de certificação da qualidade, ambiente e segurança. Assim foi considerado fundamental o envolvimento de todos os funcionários neste processo, o que foi feito através de um conjunto de ações quer sobre estas matérias quer sobre questões da área comportamental, ambas consideradas fundamentais à sustentabilidade do processo de certificação mas também para o desenvolvimento dos recursos humanos da GESAMB.

O investimento que a GESAMB realizou com a participação dos seus colaboradores em atividades formativas em 2012 ascendeu aos 11.823€, sendo 9.000€ referente ao projeto de certificação da qualidade.

Figuras 26, 27, 28 e 29 – Ações de formação realizadas em 2012



## TRABALHO SUPLEMENTAR

No que diz respeito ao trabalho suplementar, durante o ano de 2012 foi autorizada a realização de um total de 236 horas de trabalho suplementar, correspondendo a 1.097,41€.

Comparando os anos 2009, 2010, 2011 e 2012, observa-se uma diminuição anual contínua e significativa, no n.º de horas extra realizadas, na ordem dos 2,3% entre 2009 e 2010, de 74,8% entre 2010 e 2011 e de 59,6% entre 2011 e 2012.

## TAXA DE ABSENTISMO

Em 2012, a taxa de absentismo registada (3,6%) foi bastante inferior à do ano anterior, 8,8%. Foram registados, em 2012, 503 dias de absentismo, em 2011, 1.235 e em 2010 1.459.

## POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

O quadro que se segue resume, por conta, o investimento realizado em 2012. Segue, ainda, detalhe da variação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis, bem assim como detalhe do investimento realizado em 2012.

Quadro 13 – Resumo do Investimento Realizado em 2012

RESUMO DO INVESTIMENTO		2012
43	Ativos fixos tangíveis	1.531.018,93€
432	Edifícios e outras construções	1.324.236,65€
433	Equipamento básico	49.416,38€
434	Equipamento de transporte	149.841,11€
435	Equipamento administrativo	5.106,19€
437	Outros ativos fixos tangíveis	2.418,60€
44	Ativos intangíveis	525,00€
443	Programas de computador	525,00€
45	Investimentos em curso	5.509.543,38€
453	Ativos fixos tangíveis em curso	5.509.543,38€
453114	TMB	5.398.916,59€
4531141	TMB - Construção	2.716.358,44€
4531143	Assistência Técnica e Acompanhamento	170.964,11€
4531145	Capitalização Gastos Financeiros	41.965,70€
4531146	Outros Gastos Relacionados com a Obra	3.713,08€
4531147	Equipamentos	2.465.915,26€
453116	Unidade RCD	110.626,79€

Quadro 14 – Variação dos ativos fixos tangíveis e intangíveis

*(valores expressos em euros)*

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS		Período 2012			Período 2011		
		Quantias	Δ em valor	Δ face a 2011	Quantias	Δ em valor	Δ face a 2010
Investimentos / Desinvestimentos	Ativos fixos tangíveis	25.411.464,40€	7.033.890,23€	38,27%	18.377.574,17€	515.207,48€	2,88%
	Ativos intangíveis	5.330,33€	525,00€	10,93%	4.805,33€	360,00€	8,10%
	Totais	25.416.794,73€	7.034.415,23€	38,27%	18.382.379,50€	515.567,48€	2,89%

No exercício verificou-se um investimento total de 7.041.087,31 euros, acompanhado de 6.672,08 euros de desinvestimento, provocando um aumento de 38,27% nos ativos fixos tangíveis e intangíveis da GESAMB.

A conclusão da nova célula (18,81% do investimento realizado), o desenvolvimento do projeto do TMB (76,68% do investimento realizado), no Lava Ecopontos a aquisição (2,83% do investimento realizado) e os investimentos no projeto do RCD e na aquisição de um equipamento de cobertura do aterro, Envioi M616, constituem os investimentos de expansão e manutenção com maior relevância no exercício.

A execução dos investimentos previstos em plano ficou, porém, a 49% de realização, como a seguir se demonstra no quadro n.º 15.

Quadro 15 – Investimento Previsto Investimento Realizado

Investimentos	2012		
	Previsto	Realizado	Desvio
Construção de uma Unidade de TMB em Évora	11.576.069,16 €	5.398.916,59 €	-53,36%
Construção da Nova Célula	1.286.638,44 €	1.324.236,65 €	2,92%
Candidatura individual de 2008	203.378,00 €		-100,00%
Candidatura individual de 2010	285.960,00 €		-100,00%
Candidatura conjunta de 2010	259.857,67 €	149.841,11 €	-42,34%
Resíduos de Construção e Demolição			0,00%
CANDIDATURA TGR Nacional	541.168,00 €	154.782,74 €	-71,40%
CANDIDATURA TGR regional	133.333,00 €		-100,00%
Outros Investimentos			0,00%
Maquina Cobertura Aterro Envioi M616		5.260,43 €	0,00%
Equipamento Administrativo		5.106,19 €	0,00%
Maleta Testes Veículos		1.550,00 €	0,00%
Ar Condicionado Panasonic		868,60 €	0,00%
Office 2010		525,00 €	0,00%

No exercício, ficou concluído o investimento na nova célula, cumprindo desta forma os investimentos em Plano.

O investimento conjunto no TMB regista um desvio relevante na sua execução financeira, justificada pelo atraso no início da obra de construção do TMB em Évora, dadas dificuldades, à data, dos parceiros comprovarem a respetiva contrapartida nacional da candidatura ao POVT o que condicionou a assinatura do contrato de financiamento (30/09/2011). Este atraso no início levou ao adiamento do termo da sua execução para o exercício de 2013.

A candidatura ALENT-08-0256-FEDER-000253 - Maximização da Recolha Seletiva e Triagem na Área do SIRSU de Évora, manteve-se sem execução, uma vez que se continuou a aguardar pela resposta do programa a um pedido de reprogramação físico e financeiro apresentado pela GESAMB em 2011.

A candidatura ALENT-04-0360-FEDER-000788 - Operação conjunta com vista à prevenção, otimização da recolha seletiva e sensibilização nos sistemas da Gesamb, AMCAL e RESIALENTEJO, tendo a registado avanços com a aquisição do equipamento de Lava Ecopontos e viu adiado o início da concretização a Componente de Sensibilização - Campanha global.

Por fim, no projeto de Resíduos de Construção e Demolição, para além de não ter sido encontrado o financiamento previsto na sua componente regional, foi redimensionado o seu investimento para as novas quantidades de produção estimadas para este tipo de resíduos.

Segue quadro com o registo dos procedimentos concluídos e abertos durante o ano de 2012.

Quadro 16 - Registo dos procedimentos de contratação concluídos e iniciados em 2012

Tipo	Nome/Descrição	Data de início	Data Adjudicação	Valor Adjudicação	Empresa Adjudicatária
CP	Concessão do sistema de aproveitamento energético do biogás do aterro intermunicipal do distrito de Évora	22-08-2011	Cancelado na sequência da comunicação da suspensão do licenciamento que permitiria a venda da energia produzida.		
CP	Britador Móvel	10-10-2011	Cancelado após reformulação do projeto do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Construção e Demolição		
AD	Prestação de serviços de recolha e análise de amostras com vista ao cump. Plano de Monitorização da AMCAL e GESAMB 2012	09-12-2011	05-03-2012	14.223,87€	QUIMITESTE_ Engenharia e Tecnologia, LDA

Quadro 16 - Registo dos procedimentos de contratação concluídos e iniciados em 2012 (continuação)

Tipo	Nome/Descrição	Data de início	Data Adjudicação	Valor Adjudicação	Empresa Adjudicatária
AD	Implementação de um Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Construção e Demolição (RCD) na área de intervenção da GESAMB	21-12-2011	20-03-2012	148.382,92 €	Blocotelha - Construções Metálicas e Autoportantes Lda
AD	Prestação de Serviços de Seguros – Ramo Automóvel, Ramo Acidentes de Trabalho, Ramo Multirisco, Ramo de Responsabilidade Civil Extracontratual e Responsabilidade Ambiental	19-01-2012	Anulado - A única proposta apresentada foi excluída		
AD	Prestação de serviços de assistência técnica à implementação da campanha de sensibilização conjunta da AMCAL, GESAMB e RESIALENTEJO	23-01-2012	18-05-2012	64.081,31 €	maismomentos - projetos de ambiente, sensibilização e cidadania, Lda
AD	Aquisição de 20.000 kg de arame de cintagem para a prensa da Linha de Triagem	04-04-2012	Anulado - Não foram apresentadas propostas		
AD	Aquisição de 20.000 kg de arame de cintagem para a prensa da Linha de Triagem	03-05-2012	Anulado - Não foram apresentadas propostas		
AD	Aquisição de 20.000 kg de arame de cintagem para a prensa da Linha de Triagem	10-05-2012	28-05-2012	15.400,00 €	EXEL FIL, S.A.
CP	Concurso público para aquisição de duas viaturas para recolha seletiva	16-05-2012	16-10-2012	271.500,00 €	Resitul-Lotel; MAN-Lotell
AD	Instalação de bateria de condensadores para correção do fator de potência	12-06-2012	21-06-2012	6.711,25 €	EDP-Serviços,S.A
AD	Aquisição de dois rolos de filme plástico para cobertura de resíduos e equipamento aplicador	14-06-2012	02-08-2012	11.685,21 €	EPI (Europe) Limited
AD	Fornecimento e Instalação de Rastos Systemn One Máquina CAT953	25-06-2012	06-07-2012	5.699,53 €	STET,S.A
AD	Implementação de um programa integrado de formação e desenvolvimento de competências de suporte à implementação do SIGQAS	06-08-2012	25-09-2012	9.000,00 €	Adecco Portugal - Adecco Training
AD	Aquisição de 1.500 Ecobags (120 litros)	17-08-2012	10-09-2012	10.830,00 €	Macambira & Araujo, Lda
AD	Prestação de Serviços de Consultadoria na área Financeira (1 ano)	29-08-2012	20-09-2012	18.000,00 €	POCALentejo, Lda.
AD	Aquisição de 1.125 Compostores Domésticos	30-08-2012	11-12-2012	18.750,00 €	Plastidom - Plásticos Industriais e Domésticos, S.A
AD	Fornecimento de energia elétrica nas instalações de MT Gesamb	24-09-2012	16-10-2012	33.658,22 €	Galp Power, S.A
AD	Execução de poços de drenagem de biogás	30-10-2012	A concluir em 2013		
AD	Aquisição de bens e serviços para substituição de material de desgaste de dois semirreboques de piso móvel, matriculas E-11122 e E-10800	05-11-2012	07-12-2012	40.999,00 €	ROQUES - Comércio de Veículos, Equipamentos e Serviços, S.A.
AD	Prestação de serviços de recolha e análise de amostras com vista ao cumprimento do plano de monitorização anual da AMCAL e GESAMB por um período de 3 anos	20-11-2012	A concluir em 2013		
CP	Fornecimento de gasóleo a granel	22-11-2012	A concluir em 2013		
AD	Aquisição de 33 baterias de ecopontos	21-12-2012	A concluir em 2013		
AD	Produção e realização de filme institucional/promocional	02-01-2012	11-01-2013	24.988,00 €	Temática Específica, Lda.

AD – Ajuste Direto

CP – Concurso Público Internacional

CP-E Concurso Público Internacional (Empreitada)

## RESULTADOS

### RESULTADOS DO EXERCÍCIO, BALANÇO FUNCIONAL E EQUILÍBRIO FINANCEIRO

Quadro 17 - Demonstração de resultados por natureza

RUBRICAS	Realizado			
	2011	2012	Diferença	
Vendas e serviços prestados	4.298.245,42€	3.894.230,78€	-404.014,64€	-9,40%
Subsídios à exploração	10.389,57€	5.261,65€	-5.127,92€	-49,36%
Variação nos inventários da produção	-89.083,60€	11.723,64€	100.807,24€	+113,16%
Fornecimentos e serviços externos	-1.475.621,24€	-1.355.212,22€	120.409,02€	-8,16%
Gastos com o pessoal	-899.606,67€	-934.637,48€	-35.030,81€	3,89%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	18.511,43€	-641,26€	-19.152,69€	-103,46%
Provisões (aumentos/reduções)	-298.397,61€	-333.988,67€	-35.591,06€	11,93%
Outros rendimentos e ganhos	1.094.773,00€	1.012.973,79€	-81.799,21€	-7,47%
Outros gastos e perdas	-437.713,82€	-424.521,01€	13.192,81€	-3,01%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	2.221.496,48€	1.875.189,22€	-346.307,26€	-15,59%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1.266.698,65€	-1.175.287,90€	91.410,75€	-7,22%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	954.797,83€	699.901,32€	-254.896,51€	-26,70%
Juros e gastos similares suportados	-4.715,14€	-4.257,38€	457,76€	-9,71%
Resultado antes de impostos	950.082,69€	695.643,94€	-254.438,75€	-26,78%
Imposto sobre o rendimento do período	-256.857,66€	-189.909,39€	66.948,27€	-26,06%
Resultado líquido do período	693.225,03€	505.734,55€	-187.490,48€	-27,05%

A GESAMB apresenta um resultado líquido do exercício de 505 mil euros, o qual, pese embora se encontre em menos 27,05% do valor registado no exercício anterior, situa-se em valores superiores ao estimado pelos documentos previsionais para o exercício findo.

O Resultado líquido assim obtido, ao garantir uma rentabilidade adequada sobre os capitais próprios da entidade, em 3,54%, proporciona, ainda, uma adequada remuneração aos capitais investidos pelos sócios, nos termos por estes ajustados no acordo parassocial, proporcionando, no final, um crescimento efetivo nominal aos capitais investidos e retidos na entidade de 8,18%, valor que se considera ajustado ao crescimento sustentado da GESAMB.

Com valores de realização superiores aos estimados nos documentos de gestão previsional, os restantes resultados revelaram decréscimos em relação ao exercício de 2011, sem que, contudo, tal comprometa, como se referiu e no final, rentabilidades proporcionais e equilíbrios económicos e financeiros fundamentais do desempenho da GESAMB.

Quadro 18 – Resultado das Operações

RESULTADO DAS OPERAÇÕES	(valores expressos em euros)			(valores expressos em euros)		
	2012			2011		
	Quantias	Δ em valor	Δ face a 2011	Quantias	Δ em valor	Δ face a 2010
Volume de negócios	3.894.230,78€	-404.014,64€	(9,40)%	4.298.245,42€	-25.815,80€	(0,60)%
Outros rendimentos e gastos operacionais	1.029.959,08€	13.880,11€	1,37%	1.016.078,97€	-€	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI)	1.875.189,22€	-346.307,26€	(15,59)%	2.221.496,48€	-40.424,97€	(1,79)%
EBITDA (não inclui as imparidades, provisões e imputação de subsídios para investimentos)	1.480.130,25€	-184.225,99€	(11,07)%	1.664.356,24€	-131.746,45€	(7,34)%
VAB	2.556.003,85€	-187.926,30€	(6,85)%	2.743.930,15€	-186.252,23€	(6,36)%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	1.175.287,90€	-91.410,75€	(7,22)%	1.266.698,65€	-153.243,82€	(10,79)%
Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos (RO)	699.901,32€	-254.896,51€	(26,70)%	954.797,83€	112.818,85€	13,40%
Resultados financeiros	4.257,38€	-457,76€	(9,71)%	4.715,14€	-6.406,41€	(57,60)%
Resultado antes de imposto (RAI)	695.643,94€	-254.438,75€	(26,78)%	950.082,69€	119.225,26€	14,35%
Imposto sobre rendimento do período	189.909,39€	-66.948,27€	(26,06)%	256.857,66€	117.870,65€	84,81%
Resultado líquido do período	505.734,55€	-187.490,48€	(27,05)%	693.225,03€	1.354,61€	0,20%

O resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI), com um decréscimo e de mais de 346 mil euros (-15,59%) em relação ao exercício de 2011, e o resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos (RO) com um decréscimo de 254 mil euros (-26,70%) em relação em 2011, mantiveram, respetivamente, uma relevante importância dos meios libertos de exploração (EBITDA) no valor de 1,48 milhões de euros (1.664 milhões de euros em 2011), bem assim como taxas de eficiência operacional de 17,97%, valor que em 2011 se situou em 22,21%.

Em conformidade, e dado que, no essencial, são materialmente irrelevantes as variações nos resultados financeiros, o resultado antes de imposto (RAI) no exercício, com uma quebra de 254 mil euros (-26,7%) em relação a 2011, mantém-se positivo garantindo que, após impostos, a rentabilidade líquida das vendas se situe no valor de 12,99% (16,13% em 2011).

Quadro 19 – Evolução da Atividade

EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE	(valores expressos em euros)			(valores expressos em euros)		
	2012			2011		
	Quantias	Δ em valor	Δ face a 2011	Quantias	Δ em valor	Δ face a 2010
Volume de negócios	3.894.230,78€	-404.014,64€	(9,40)%	4.298.245,42€	-25.815,80€	(0,60)%
Margem bruta - Valor	2.550.742,20€	-182.798,38€	(6,69)%	2.733.540,58€	-196.641,80€	(6,71)%
Margem bruta - %	66%	2%	3%	64%	4%	-6%
Resultado operacional	699.901,32€	-254.896,51€	(26,70)%	954.797,83€	112.818,85€	13,40%

Com uma margem bruta de 66%, ligeiramente superior à verificada no exercício de 2011 (64%), a acentuada perda do volume de negócios, de menos 404 mil euros e menos 9,40%, quando os Fornecimentos e Serviços Externos apenas registaram uma descida de menos 8,16%, tal contribui para uma quebra em valor absoluto desta em cerca de 182 mil euros.

Entretanto, a quebra de mais de 81 mil euros em outros rendimentos e ganhos, essencialmente justificada pela diminuição na imputação de subsídios para investimento no exercício (menos 107 mil euros), compensada com os juros de depósitos obtidos (em mais de 33 mil euros), responde, em conjunto com a quebra da margem bruta, com 74% da diminuição registada no resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI).

Com relevância, ainda, no exercício e para a variação neste agregado, registaram-se aumentos de 35 mil euros nos gastos com o pessoal (mais 3,89%) e no reforço das provisões (mais 11,93%), num total de mais de 70 mil euros de gastos quanto aos valores registados no exercício de 2011.

De referir, porém, que no aumento dos gastos com o pessoal encontram-se reconhecidos no exercício como gastos o montante de 43 mil euros correspondentes as importâncias a restituir ao Orçamento de Estado em cumprimento com o disposto Lei 66-B/2012. Na eventualidade de não se considerarem estes gastos, os gastos com o pessoal teriam registado uma diminuição de menos 0,94%.

A diminuição do valor com Gastos/reversões de depreciação e de amortização em 91 mil euros, contribui, entretanto, para uma quebra menos acentuada nos resultados Operacional.

A diminuição do Valor Acrescentado Bruto verificado no exercício, em menos 187 mil euros, acompanha, assim a diminuição da margem bruta em valor. Ainda que mantendo a sua importância sobre o valor da produção (65%), a diminuição do seu valor em menos 6,85% em relação ao registado no exercício de 2011, implicou a diminuição da produtividade média do trabalho (de 44 para 41 mil euros em 2012) e dos ativos fixos em funcionamento (de 57% para 50% em 2012).

Quadro 20 – Indicadores de Produtividade

INDICADORES PRODUTIVIDADE	2009	2010	2011	2012
VAB	2.764.042,36€	2.930.182,38€	2.743.930,15€	2.556.003,85€
Numero médio de trabalhadores	64	64	61	61
Ativo fixo	6.933.573,47€	5.721.321,52€	4.970.817,36€	10.837.013,60€
Ativo fixo em curso		118.237,39€	195.203,73€	5.704.747,11€
Produtividade do trabalho	43.188,16€	45.784,10€	44.982,46€	41.901,70€
Produtividade do capital	40%	52%	57%	50%
VAB / Produção	71,85%	67,49%	65,19%	65,44%

A GESAMB não registou alterações relevantes nos resultados da sua função financeira.

O menor valor em resultados antes de imposto é, por esse facto, responsável por uma diminuição dos valores de imposto sobre o rendimento do exercício, os quais registaram, em relação a 2011, uma quebra de praticamente 67 mil euros.

Handwritten marks: a checkmark and a signature.

Quadro 21 – Análise do Equilíbrio Financeiro

ANÁLISE DO EQUILÍBRIO FINANCEIRO	2009	2010	2011	2012
Capitais Permanentes	11.259.256,31€	11.256.636,62€	19.294.189,26€	24.145.331,35€
Ativo Fixo	6.936.184,47€	5.735.835,66€	4.980.971,29€	10.843.524,58€
<b>FUNDO DE MANEIO LÍQUIDO</b>	<b>4.323.071,84€</b>	<b>5.520.800,96€</b>	<b>14.313.217,97€</b>	<b>13.301.806,77€</b>
Necessidades Cíclicas	1.745.518,12€	1.600.051,93€	14.760.570,53€	14.319.878,94€
Recursos Cíclicos	1.038.013,24€	590.487,45€	6.024.003,73€	5.054.431,90€
<b>NECESSIDADES FUNDO DE MANEIO</b>	<b>707.504,88€</b>	<b>1.009.564,48€</b>	<b>8.736.566,80€</b>	<b>9.265.447,04€</b>
Tesouraria Ativa	4.194.681,20€	4.679.710,57€	5.696.018,72€	7.063.104,83€
Tesouraria Passiva	579.114,24€	168.474,09€	119.367,55€	3.026.745,10€
<b>TESOURARIA LÍQUIDA</b>	<b>3.615.566,96€</b>	<b>4.511.236,48€</b>	<b>5.576.651,17€</b>	<b>4.036.359,73€</b>
<b>CONTROLO: TRL = FML - NFM</b>	<b>3.615.566,96€</b>	<b>4.511.236,48€</b>	<b>5.576.651,17€</b>	<b>4.036.359,73€</b>
Varição do FML	1.759.851,83€	1.197.729,12€	8.792.417,01€	-1.011.411,20€
Varição das NFM	51.793,82€	302.059,60€	7.727.002,32€	528.880,24€
Varição da TRL	1.708.058,01€	895.669,52€	1.065.414,69€	-1.540.291,44€

Os investimentos realizados no exercício de 2012, em cerca de mais de 7 milhões de euros, dos quais 5,398 milhões no projeto das unidades de Tratamento Mecânico e Biológico (TMB) (76,68% do investimento), 1,324 milhões de euros na construção da nova célula do Aterro (18,81% do investimento) e 0,317 milhões de euros em outros ativos (4,52% do investimento bruto), representaram um crescimento significativo nos ativos fixos em mais de 5,862 milhões de euros (valores líquidos, após gastos com depreciações do exercício).

Ainda que a sua realização se encontra acompanhada de capitais permanentes contratados para o efeito, entre o subsídio a fundo perdido proveniente do fundo de coesão derivado da candidatura ao POVT - QREN 2007-2013 - Programa Operacional Temático Valorização do Território, bem assim como de capitais alheios destinados ao financiamento da contrapartida nacional, o crescimento dos capitais permanentes em 4,851 milhões de euros provocou uma variação de fundo de maneiio líquido de menos 1,011 milhão de euros.

A variação negativa do fundo de maneiio líquido foi, entretanto, acompanhada de uma variação de 0,528 milhões de euros nas necessidades de fundo de maneiio, passando estas de 8,736 milhões de euros para os 9,265 milhões de euros em 2012. Com efeito, mantendo no essencial as necessidades cíclicas em 14 milhões de euros, a diminuição dos recursos cíclicos de 6 para 5 milhões de euros, deve-se, no essencial, à diminuição de créditos junto dos restantes parceiros do projeto TMB de valores arrecadados de fundo de coesão do POVT.

A GESAMB continua a funcionar com tesourarias líquidas positivas, sendo que estas registaram um decréscimo no exercício de 1,54 milhões de euros, passando de 5,576 para 4,036 milhões de euros.

Quadro 22 – Indicadores Financeiros

INDICADORES FINANCEIROS	2009	2010	2011	2012
Autonomia Financeira	59,58%	63,60%	55,59%	44,28%
Solvabilidade Total	147,39%	174,74%	125,19%	79,47%
Endividamento Total	67,85%	57,23%	79,88%	125,83%
Endividamento ML Prazo	46,77%	47,30%	36,44%	69,20%

A necessidade de recurso a capitais alheios para o financiamento do projeto de investimento do TMB, cuja contratação se encontra a ser realizada em condições de reembolso ajustadas aos meios libertos esperados pelo próprio projeto, representaram um agravamento dos indicadores de solvabilidade e de endividamento, bem assim como da autonomia financeira, sendo que esta se mantém em valores bastante elevados. No exercício, foram mobilizados perto de 3 milhões de euros destinados ao financiamento deste projeto, entre 1,6 milhões de euros do contrato de financiamento celebrado com o Santander e 1,4 milhões de euros do contrato de financiamento celebrado com o BEI.

## DESEMPENHO ECONÓMICO E PRINCIPAIS INDICADORES

Com resultados e uma estrutura financeira equilibrada, a GESAMB manteve, neste exercício, um desempenho económico idêntico ao dos exercícios anteriores.

Quadro 22 – Indicadores Económicos

INDICADORES ECONÓMICOS	2009	2010	2011	2012
Taxa de Crescimento do Negócio	1,22%	12,89%	-0,60%	-9,40%
Eficiência Operacional	18,96%	19,47%	22,21%	17,97%
Margem Operacional das Vendas	71,72%	67,36%	65,67%	65,20%
Rentabilidade Líquida das Vendas	12,63%	16,00%	16,13%	12,99%
Peso FSE no VN	28,28%	32,64%	34,33%	34,80%
Peso Gastos com o pessoal no VN	23,58%	20,67%	20,93%	24,00%
Peso Imparidades no VN	0,00%	0,24%	-0,43%	0,02%
Peso Provisões no VN	8,13%	8,60%	6,94%	8,58%
Peso Outros gastos no VN	9,24%	8,93%	10,18%	10,90%
Peso gastos depreciação e de amortização no VN	40,16%	32,84%	29,47%	30,18%
Peso Juros e gastos similares suportados no VN	0,95%	0,26%	0,11%	0,11%
Rendibilidade do Ativo	3,76%	5,76%	2,73%	1,57%
Rotação do Ativo	29,75%	35,99%	16,90%	12,08%
Rotação do Imobilizado	55,22%	75,56%	86,46%	35,93%
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	6,30%	9,05%	4,90%	3,54%
Rotação dos Capitais Próprios	49,93%	56,58%	30,39%	27,29%

Os ganhos operacionais, avaliados em termos brutos situaram-se nos 4,924 milhões de euros, decrescendo cerca 7,34% em relação a 2011, (menos 390 mil euros). Se deduzirmos o impacto dos rendimentos provenientes da imputação em cada um dos exercícios de subsídios para investimento, o valor dos rendimentos operacionais situar-se-á nos 4,194 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 6,32% relativamente ao anterior exercício. De referir que dos 4,924 milhões de euros, 729.688,90 euros são provenientes da imputação no exercício de subsídios para investimentos e 215.622,23 euros de juros de aplicações financeiras.

O peso da imputação de subsídios para investimento nos ganhos operacionais passa de 15,75% em 2011 para os 14,81% em 2012, confirmando a trajetória decrescente delineada para a GESAMB.

Os ganhos operacionais ficaram a 6,12% do previsto no orçamento para 2012.

As perdas operacionais conheceram uma diminuição de 135 mil euros situando-se nos 4,224 milhões de euros. Tal representa um decréscimo de 3,1% relativamente a 2011 e um desvio de -11,36% face ao previsto no orçamento para 2012.

Avaliado globalmente verifica-se que o desempenho económico do exercício de 2012 contraria, ligeiramente, as tendências que se vinham registando em exercícios anteriores relativamente ao peso de cada um dos gastos por natureza. Com efeito, o acentuado decréscimo do volume de negócios, torna mais importantes os gastos de natureza fixa, dado estes não variarem em função do volume de atividade.

Dada a natureza essencialmente fixa dos gastos com o pessoal, apenas estes registaram um aumento do seu significado sobre o volume de negócios, de 20,93% para 24,00%, dada a descida verificada no volume de negócios.

Com efeito, o exercício de 2012, sendo o segundo (e consecutivo) em que se registou diminuição no volume de negócios, foi, porém, o primeiro em que este agregado registou uma variação negativa expressiva de cerca de 9,4%.

Pese embora esta quebra, a GESAMB manteve taxas de Eficiência Operacional, Margem Operacional das Vendas e de Rentabilidade Líquida das Vendas consistentes com as verificadas em exercícios anteriores, respetivamente de 17,97%, 65,20% e 12,99%.

Por outro lado, e excetuando os gastos com o pessoal, todas as restantes rubricas de gastos mantiveram o seu peso relativo sobre o volume de negócios, com uma variação média de mais 3,05% em FSE e de -3,97% nos gastos de depreciação e de amortização sobre o Volume de Negócios.

As provisões, com exceção da efetuada em 2004 (que incluem os valores transitados da AMDE) e das verificadas em 2005 (efetuadas a 2,30€ por tonelada depositada), apresentam uma tendência para diminuir, proveniente quer da diminuição registada no volume de RSU depositados em aterro, quer devido ao facto de ao longo deste período se ter mantido constante o valor da provisão por tonelada.

Na sequência da prática seguida desde o início da atividade do aterro foi reforçada no exercício uma provisão para selagem no montante de 333.989 mil euros correspondente às 71.061 toneladas depositadas em aterro ao valor 4,70 euros por tonelada. Assim, no final do exercício de 2012, o valor acumulado das provisões para selagem totaliza 3.460.000,28 €

Para além deste valor, importa referir que, para além das reservas livres, até ao exercício de 2011 foram sido aplicados, complementarmente, 10% dos resultados líquidos na constituição de uma reserva para selagem, sendo que esta apresenta, com referência a 31 de Dezembro de 2012 o valor de 490.450,23 €.

Com maior relevância nesta rubrica de gastos, dado o valor significativo que passaram a ter desde 2007, por força da taxa de gestão prevista no Decreto-Lei n.º 178/2006, estas, pese embora a sua descida de 0,61% em relação a 2011, representam 87% do total destes gastos com o valor no exercício de 370 mil euros.

Ainda com quebras no exercício, em relação ao exercício de 2011, o IMI e os impostos sobre os transportes rodoviários são responsáveis por mais 3% dos gastos reconhecidos nesta rubrica.

O aumento registado nos valores dos ativos fixos (mais 5,862 milhões de euros em termos líquidos), e no ativo da entidade (mais 6,788 milhões de euros), por força, como se referiu, dos investimentos em curso, a par do decréscimo verificado no volume de negócios, provocaram uma descida na Rotação do Ativo e na Rotação do Imobilizado, valores que se teriam mantido consistentes com os dos exercícios anteriores, caso não considerássemos os novos investimentos cujo início de laboração se encontra apenas previsto para o exercício de 2014.

## RESULTADOS DO EXERCÍCIO E CONTROLO ORÇAMENTAL

Quadro 23 – Execução do Orçamental

RUBRICAS	2012			
	Previsão	Realização	Desvio	
Vendas e serviços prestados	4.273.589,28€	3.894.230,78€	-379.358,50€	-8,88%
Subsídios à exploração	111.886,13€	5.261,65€	-106.624,48€	-95,30%
Variação nos inventários da produção		11.723,64€	11.723,64€	100,00%
Fornecimentos e serviços externos	-1.755.118,00€	-1.355.212,22€	399.905,78€	-22,79%
Gastos com pessoal	-951.743,00€	-934.637,48€	17.105,52€	-1,80%
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		-641,26€	-641,26€	100,00%
Provisões (aumentos/reduções)	-360.629,00€	-333.988,67€	26.640,33€	-7,39%
Outros rendimentos e ganhos	847.038,31€	1.012.973,79€	165.935,48€	19,59%
Outros gastos e perdas	-460.249,35€	-424.521,01€	35.728,34€	-7,76%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>1.704.774,37€</b>	<b>1.875.189,22€</b>	<b>170.414,85€</b>	<b>10,00%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1.237.111,64€	-1.175.287,90€	61.823,74€	-5,00%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>467.662,73€</b>	<b>699.901,32€</b>	<b>232.238,59€</b>	<b>49,66%</b>
Juros e gastos similares suportados	-165.335,02€	-4.257,38€	161.077,64€	-97,42%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>302.327,71€</b>	<b>695.643,94€</b>	<b>393.316,23€</b>	<b>130,10%</b>
Imposto sobre rendimento do período	-75.581,93€	-189.909,39€	-114.327,46€	151,26%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>226.745,78€</b>	<b>505.734,55€</b>	<b>278.988,77€</b>	<b>123,04%</b>

O desempenho económico do exercício de 2012 afastou-se de forma materialmente relevante das previsões dos documentos de gestão previsional da GESAMB por força de quatro razões essenciais:

- O decréscimo verificado no volume de negócios do exercício em cerca de 380 mil euros;
- Os ganhos verificados em fornecimentos serviços externos no montante de cerca de 399 mil euros;
- Nos ganhos verificado em outros rendimentos e ganhos no montante de 165 mil euros;
- Na melhoria dos resultados de financiamento em 161 mil euros.

Igualmente relevante, em variação percentual de -7,39%, as provisões do exercício para a selagem do aterro, acompanharam o menor volume de RSU processados e depositados durante o exercício de 2012 face ao inicialmente previsto.

Apesar da prudência registada nas estimativas de produção para o exercício de 2012, em relação às quais já se admitia um decréscimo na produção de RSU em cerca de 1%, os valores efetivamente registados ultrapassaram, em muito, estas estimativas, apresentando, pela primeira vez na história da GESAMB, um decréscimo (acentuado) na produção, circunstância atribuível ao ambiente de crise económica que o País atravessa.

Na prestação de serviços, não se concretizou o projeto de concessão do Biogás, do qual se esperavam 22 mil euros de rendimentos, e a área de negócios dos Resíduos de Construção e Demolição não proporcionaram os 189 mil euros de serviços esperados.

Acresce que o total de RSU depositado e Aterro, de 71.061 toneladas, ficou aquém da estimativa de 76.843 toneladas, bem assim como, os recicláveis encaminhados, com um valor final de 6.552,74 toneladas, ficou aquém das 7.299 toneladas estimadas nos documentos de gestão.

Na variação registada para o orçamentado em outros rendimentos e ganhos no montante de 165 mil euros, ultrapassaram as estimativas orçamentais de forma expressiva a imputação de subsídios para investimento, em 29 mil euros, os juros de depósitos à ordem, em 62 mil euros, e os juros de mora em 44 mil euros.

A desnecessidade de contratação de capitais alheios nos montantes inicialmente estimados para o financiamento dos investimentos em curso, bem assim com a opção pela capitalização dos gastos financeiros aos ativos em construção que visam financiar (cerca de 44 mil euros), representaram expressivas poupanças face ao inicialmente orçamentado no montante de 161 mil euros nos resultados de financiamento.

Quadro 24 – Fornecimentos e Serviços Externos

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2012			Desvio	
	Previsão	Realização			
Subcontratos	95.325,00€	1.073,07€	-94.251,93€	-98,87%	
Trabalhos Especializados	103.218,00€	82.314,87€	-20.903,13€	-20,25%	
Publicidade	185.778,00€	15.343,32€	-170.434,68€	-91,74%	
Vigilância e Segurança	76.586,00€	75.713,88€	-872,12€	-1,14%	
Honorários	7.380,00€	8.980,00€	1.600,00€	21,68%	
Conservação e Reparação	295.200,00€	252.442,69€	-42.757,31€	-14,48%	
Ferramentas e Utensílios	9.123,00€	26.239,26€	17.116,26€	187,62%	
Material de Escritório	20.962,00€	14.431,30€	-6.530,70€	-31,15%	
Livros	-€	171,13€	171,13€	100,00%	
Eletricidade	69.804,00€	107.295,42€	37.491,42€	53,71%	
Combustíveis	407.330,00€	355.568,29€	-51.761,71€	-12,71%	
Água	4.974,00€	1.295,59€	-3.678,41€	-73,95%	
Outros Energia e Fluidos	72.140,00€	27.932,68€	-44.207,32€	-61,28%	
Deslocações e Estadas	4.920,00€	1.004,40€	-3.915,60€	-79,59%	
Transporte de Mercadorias	96.975,00€	231,02€	-96.743,98€	-99,76%	
Outros Deslocações e Estadas	718,00€	913,25€	195,25€	27,19%	
Rendas e Alugueres	188.344,00€	316.162,37€	127.818,37€	67,86%	
Comunicação	15.068,00€	13.793,70€	-1.274,30€	-8,46%	
Seguros	60.886,00€	43.215,82€	-17.670,18€	-29,02%	
Despesas Representação	1.712,00€	1.476,29€	-235,71€	-13,77%	
Limpeza, Higiene	6.561,00€	6.374,49€	-186,51€	-2,84%	
Outros Serviços	32.114,00€	3.239,38€	-28.874,62€	-89,91%	

Quanto aos fornecimentos e serviços externos, e para além dos ganhos verificados nas despesas com a conservação e manutenção dos equipamentos e nos combustíveis, num total de 94 mil euros, assume relevância os ganhos verificados com as campanhas de sensibilização (170 mil euros) e com a menor atividade, em relação ao projetado, com a área de negócios dos resíduos de demolição e construção, na qual se verificaram poupanças de 74 mil euros.

## CENTROS DE CUSTO E ÁREAS DE NEGÓCIO

### CENTROS DE CUSTO

No exercício de 2012 reconheceram-se um total de 4,228 milhões de euros de gastos no exercício.

Neste exercício, ainda, se iniciou a atividade numa nova área de negócios, os Resíduos de Demolição e Construção (RCD). As atividades preparatórias no projeto da unidade de TMB deram igualmente lugar ao

reconhecimento de gastos no exercício deste projeto. Por este facto, no exercício de 2012 passaram a reconhecer-se gastos em dois novos centros de custo.

Quadro 25 – Centros de Custos

CENTRO DE CUSTOS	2012			
	Custo Diretos	% CD	Custo Indiretos	Custos Totais
Aterro	1.102.013,67€	29,92%	227.061,70€	1.329.075,37€
Recolha Seletiva/Ecopontos	595.707,62€	16,18%	122.789,38€	718.497,00€
ETAL	510.077,51€	13,85%	105.107,11€	615.184,62€
Ecocentro de Vendas Novas	184.450,31€	5,01%	38.020,69€	222.471,00€
Ecocentro. Estremoz	185.887,10€	5,05%	38.324,25€	224.211,35€
ET / Ecocentro de Borba	51.345,09€	1,39%	10.548,66€	61.893,75€
ET / Ecocentro de Reguengos	41.158,93€	1,12%	8.499,64€	49.658,57€
ET / Ecocentro de Mora	36.311,50€	0,99%	7.513,07€	43.824,57€
ET / Ecocentro de Montemor	37.284,00€	1,01%	7.664,85€	44.948,85€
Transporte Estações Transferência	172.245,17€	4,68%	35.516,34€	207.761,51€
Transporte Ecocentros	60.378,69€	1,64%	12.445,90€	72.824,59€
Transporte Recolha Seletiva	360.878,87€	9,80%	74.371,81€	435.250,68€
Equipamento Aterro	111.639,59€	3,03%	22.994,55€	134.634,14€
TMB	14.742,53€	0,40%	3.035,58€	17.778,11€
RCD	5.529,27€	5,93%	45.002,54€	50.531,81€
Máquinas e Equipamentos Transporte	-€	0,00%	-€	-€
<b>CUSTOS</b>	<b>3.682.724,68€</b>	<b>100,00%</b>	<b>758.896,07€</b>	<b>4.228.545,92€</b>

Os gastos registados por cada um dos centros de custo, confirmam, no essencial, que cada um manteve, a sua importância relativa em relação ao conjunto.

Constituem, porém, variações mais significativas neste exercício as registadas nos centros de custos da ETAL, com uma variação de mais 15,37% de gastos em relação ao exercício anterior, e nas ET / Ecoc. Mora, Transporte Estações Transferência e Equipamento Aterro, com variações negativas em relação ao exercício de 2011 de 22,20%, 23,17% e 39,09% respetivamente.

Quadro 26 – Centros de Custos

CENTROS DE CUSTOS	Custos Totais			
	2010	2011	2012	Δ 2012 Vs 2011
Aterro	1.384.369,27€	1.455.719,67€	1.329.075,37€	-8,70%
Recolha Seletiva/Ecopontos	972.099,21€	790.147,35€	718.497,00€	-9,07%
ETAL	489.559,63€	531.864,76€	615.184,62€	15,67%
Ecocentro de Vendas Novas	225.300,93€	223.942,53€	222.471,00€	-0,66%
Ecocentro. Estremoz	228.451,80€	225.884,07€	224.211,35€	-0,74%
ET / Ecocentro de Borba	84.194,26€	58.252,63€	61.893,75€	6,25%
ET / Ecocentro de Reguengos	77.901,41€	54.170,33€	49.658,57€	-8,33%
ET / Ecocentro de Mora	81.164,72€	56.333,02€	43.824,57€	-22,20%
ET / Ecocentro de Montemor	71.664,88€	43.714,52€	44.948,85€	2,82%
Transporte Estações Transferência	-€	270.399,64€	207.761,51€	-23,17%

Quadro 26 – Centros de Custos (continuação)

CENTROS DE CUSTOS	Custos Totais			
	2010	2011	2012	Δ 2012 Vs 2011
Transporte Ecocentros	-€	73.273,09€	72.824,59€	-0,61%
Transporte Recolha Seletiva	-€	441.070,74€	435.250,68€	-1,32%
Equipamento Aterro	-€	221.041,27€	134.634,14€	-39,09%
TMB	-€	-€	17.778,11€	na
RCD	-€	-€	50.531,81€	na
Máquinas e Equipamentos Transporte	890.064,84€	-€	-€	na
<b>CUSTOS</b>	<b>4.504.770,95€</b>	<b>4.445.813,62€</b>	<b>4.228.545,92€</b>	<b>-4,89%</b>

## ÁREAS DE NEGÓCIO

Relativamente às áreas de negócio em que opera a GESAMB, nas quais se reconhece a existência de diferentes ambientes económicos, com diferentes processos de produção e operação, diferentes clientes, produtos e serviços, importa, por esse facto, relatar o essencial dos rendimentos e gastos reconhecidos por cada uma delas.

Quadro 27 – Rendimentos e gastos por área de negócio

RENDIMENTOS E GASTOS		2012			
		RSU	Recicláveis	TMB	RCD
Vendas e serviços prestados	+	2.891.219,78€	997.163,32€	-€	5.847,68€
Subsídios à exploração	+	5.261,65€	-€	-€	-€
Variação nos inventários da produção	+/-	-€	11.723,64€	-€	-€
Fornecimentos e serviços externos	-	-968.981,04€	-369.315,01€	-11.962,07€	-4.954,10€
Gastos com pessoal	-	-477.667,41€	-452.564,66€	-€	-4.405,41€
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	-576,80€	-60,75€	-€	-3,71€
Provisões (aumentos/reduções)	-/+	-333.988,67€	-€	-€	-€
Outros rendimentos e ganhos	+	626.484,89€	365.962,69€	15.489,73€	5.036,48€
Outros gastos e perdas	-	-411.769,18€	-12.542,01€	-€	-209,82€
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=	1.329.983,22€	540.367,22€	3.527,66€	1.311,12€
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	-537.318,28€	-637.768,08€	-€	-201,54€
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=	792.664,94€	-97.400,86€	3.527,66€	1.109,58€
Juros e gastos similares suportados	-	-975,69€	-930,40€	-2.351,16€	-0,13€
Resultado antes de impostos	=	791.689,25€	-98.331,26€	1.176,50€	1.109,45€

Os resultados apresentados evidenciam, uma vez mais, a natureza deficitária da atividade dos recicláveis, na qual se registou no exercício um resultado antes de impostos negativo de mais de 98 mil euros, ao que corresponde uma rentabilidade líquida negativa sobre as vendas de -9,86%.

Com um EBITDA de 173 mil euros, o peso dos gastos fixos com o pessoal e depreciações do exercício (1,09 milhões de euros) excede os rendimentos proveniente das vendas de produtos (109%).

O peso dos gastos fixos referidos, líquidos da imputação de subsídios ao investimento, no montante de 741 mil euros, correspondem a 74% dos rendimentos das vendas dos produtos obtidos. Considerando uma margem bruta de 63% na operação, tal coloca o ponto crítico das vendas desta atividade no montante de 1,178 milhões de euros, o que, face à produção atual, corresponderia à necessidade de um aumento médio nos preços de venda destes produtos em cerca de 18,16%.

As atividades desenvolvidas no âmbito da prestação de serviços de tratamento de RSU, com a sua deposição em Aterro Sanitário, geraram um resultado antes de impostos positivo de 791 mil euros e um EBITDA de 778 mil euros, ao que corresponde uma rentabilidade líquida sobre as vendas de 27,38%. Esta atividade, face à imposição de preços administrativos para a atividade dos recicláveis, encontra-se, por esse facto, a gerar fundos, não só para se autofinanciar, mas também para financiar a atividade de recicláveis.

No exercício, os gastos incorridos com o projeto do TMB e dos Resíduos de Construção e Demolição tiveram cobertura com os rendimentos gerados nomeadamente com a imputação de subsídios recebidos.

## POLÍTICA DE PREÇOS

O modelo de exploração da GESAMB mantém-se assente na seguinte política de preços:

1. Estabelecimento do valor das tarifas aos Utentes e Utilizadores, com a qual se garanta a proteção dos seus interesses, a gestão eficiente do sistema, o equilíbrio económico-financeiro da exploração e as condições necessárias para a qualidade do serviço durante e após o termo da exploração, o que pressupõe:
  - 1.1. Atender à necessidade de assegurar o bom estado de funcionamento, conservação e segurança de todos os bens e equipamentos afetos à exploração, bem assim como a implementação de políticas de investimento, substituição, expansão e modernização do SISTEMA que garantam a manutenção do capital técnico instalado e adoção das melhores e mais eficientes tecnologias de tratamento de RSU;
  - 1.2. Atender ao nível de gastos necessários para uma gestão eficiente do sistema;
  - 1.3. Assegurar a cobertura dos gastos associados ao serviço da dívida e uma adequada remuneração dos capitais próprios da GESAMB;
  - 1.4. Considerar a fiscalidade sobre o rendimento e o património;
2. Na inexistência de tarifas aos Utentes e Utilizadores sobre a recolha de resíduos recicláveis, no pressuposto do autofinanciamento desta atividade pelos rendimentos originados com a venda de produtos às entidades licenciadas para a sua retoma.

A política de preços imposta pela APA – Agência Portuguesa de Ambiente, a qual tem resultado na sua descida, contribuiu, neste exercício, para a diminuição do rendimento médio por tonelada vendida de -7,34%.

Apesar de, como já salientado, o rendimento por tonelada registada corresponder com o segundo valor mais elevado de sempre conseguido pela GESAMB, em consequência do esforço realizado na operação de triagem e valorização no sentido de otimizar as frações com vista à obtenção do maior rendimento, este não se mostrou suficiente, porém, para a cobertura dos gastos de exploração desta atividade, como já se demonstrou.

Para a produção atual, apenas um rendimento médio de 169,08 € por tonelada, isto é, mais 17,61%, garantiria que esta área de atividade atingesse o seu ponto crítico.

Quadro 28 – Rendimentos obtido pela venda de material

MATERIAL	2011			2012		
	Quant. (t)	Valor Un.	Valor	Quant. (t)	Valor Un.	Valor
Vidro - SPV	2.293,82	35,00 €	80.283,70	2.143,74	35,00 €	75.030,90
Madeira - SPV	442,32	15,87 €	7.019,62 €	427,18	15,87 €	6.779,34 €
Pneus	720,16	25,00 €	18.004,00 €	778,85	25,00 €	19.471,25 €
Papel - SPV	1.874,05	132,29 €	247.916,00 €	1.535,66	127,37 €	195.591,41 €
Papel - Retomadores	1.006,98	116,56 €	117.374,71 €	1.072,86	103,81 €	111.373,89 €
Papel 0%	5,80	80,00 €	464,00 €			
PET - SPV				113,63	754,71 €	85.753,75 €
Filme - SPV	240,46	768,65 €	184.828,48 €	211,52	747,37 €	158.083,64 €
PEAD - SPV	102,04	766,85 €	78.249,16 €	93,42	746,35 €	69.724,44 €
EPS - SPV	11,30	769,51 €	8.695,48 €	14,14	746,64 €	10.557,48 €
PET cor+óleos - SPV	10,72	782,00 €	8.383,04 €	6,66	732,00 €	4.875,12 €
PET transparente azul - SPV	211,10	766,14 €	161.732,88 €	49,80	742,16 €	36.959,60 €
Metal-Aço - SPV	108,38	592,70 €	64.237,20 €	64,90	540,00 €	35.046,00 €
Metal-Alumínio - SPV	12,00	689,00 €	8.268,00 €	7,88	689,00 €	5.429,32 €
ECAL - SPV	90,48	736,84 €	66.669,04 €	88,36	704,56 €	62.254,92 €
Plásticos Mistos - SPV	168,86	245,00 €	41.370,70 €	159,92	245,00 €	39.180,40 €
Monstros Ferrosos	69,76	239,16 €	16.684,00 €	85,58	266,00 €	22.764,28 €
REEE - Geodis	111,74	26,50 €	2.960,98 €	74,67	62,13 €	4.638,88 €
Pilhas - Ecopilhas	5,68	88,66 €	503,60 €	7,42	45,01 €	333,97 €
Diversos			79.420,00 €			53.314,73 €
<b>TOTAL</b>	<b>7.486</b>		<b>1.193.064,58 €</b>	<b>6.936</b>		<b>997.163,32 €</b>

A tarifa de tratamento de RSU registou, no exercício, um aumento de 1,02%, de acordo com a proposta apresentada nos documentos previsionais para este exercício. A tarifa praticada, em conjunto com o débito da taxa de gestão de RSU aos Utilizadores, gerou um rendimento médio por tonelada de 40,69 €.

Quadro 29 – Trajetória do tarifário

	2009	2010	2011	2012
Tarifa de RSU	33,00 €	34,40 €	34,75 €	35,10 €
Aumento	0,67%	4,24%	1,01%	1,02%

O valor assim registado, para além de ter proporcionado o cumprimento dos princípios tarifários supra mencionados, contribuiu, ainda, para a cobertura dos défices de exploração registados na área de negócios dos recicláveis.

Quadro 30 – Trajetória do tarifário

Toneladas depositadas em Aterro Sanitário	71.061
Gastos totais	2.731.277,07
Gastos totais por tonelada	38,44 €
Gastos totais + impostos	2.921.186,46
Gastos totais + impostos por tonelada	41,11 €
Gastos totais + impostos - Outros rendimentos	2.289.439,92
Gastos totais + impostos - Outros rendimentos por tonelada	32,22 €
Gastos totais + impostos - Outros rendimentos - prejuízo dos Recicláveis e resultados de outras atividades	2.385.485,23 €
Gastos totais + impostos - Outros rendimentos - prejuízo dos Recicláveis e resultados de outras atividades por tonelada	33,57 €
Rendimento médio por tonelada	40,69 €
Lucro médio por tonelada	7,12 €

## EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS DE E A TERCEIROS

O ativo corrente, caixa e depósitos bancários excluídos, registaram uma diminuição de 440 mil euros.

Para esta variação, contaram, com sinal contrário, o aumento de mais de 120% nas dívidas de clientes, que passaram de 1,287 para 2,832 milhões de euros, o que significou um aumento absoluto de 1,544 milhões de euros e o aumento dos créditos sobre o Estado em 75 mil euros, muito por força do aumento do crédito de imposto sobre o valor acrescentado.

Com variação negativa, encontramos o valor de outras contas a receber em cerca de 2,092 milhões de euros, sobretudo atribuível à diminuição do valor do fundo de coesão a receber do POVT pela execução do projeto do TMB, situando este valor, em 31 de Dezembro, em 9,621 milhões de euros, ou seja, 86% do valor registado nesta rubrica do balanço.

Os passivos correntes registaram um aumento de 1,937 milhões de euros, sendo que os passivos financeiros não correntes aumentaram 2,965 milhões de euros.

O passivo total da GESAMB, excluindo provisões, passivos por impostos diferidos e diferimentos, é, assim, de 11,285 milhões de euros, um aumento de 4,903 milhões de euros (mais 77%) em relação ao exercício precedente.

O aumento do passivo financeiro em 2,878 milhões de euros, situando este nos 3,236 milhões de euros a 31 de Dezembro, é justificado pela mobilização dos empréstimos contratados para o financiamento do projeto do TMB (Empréstimo junto do Banco Europeu Investimento com uma mobilização no exercício de 1,362 milhões de euros, e Santander Totta com uma variação no exercício de mais 1,636 milhões de euros). No exercício, o capital em dívida às sociedades de locação financeira diminuiu em cerca de 119 mil euros, situando a dívida a estas entidades em 31 mil euros referentes, apenas, a três contratos que se mantinham em curso no termo do exercício.

Com significado, regista-se a diminuição das dívidas a fornecedores em 116 mil euros, menos 66% do saldo que se registava a 31 de Dezembro do ano precedente, a diminuição do passivo junto do Estado para 43 mil euros, menos 68%.

Em outras contas a pagar, com um aumento de 2,250 milhões de euros, registam-se, sobretudo como variações mais expressivas, o aumento aos fornecedores de investimentos no montante de 2,807 milhões de euros, a par da descida de mais de 0,965 milhões de euros aos restantes parceiros do projeto do TMB por fundo de coesão que lhes é atribuível.

## APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A GESAMB apresenta um resultado líquido do exercício de 505.734,55 euros, o qual, pese embora se encontre em menos 27,05% do valor registado no exercício anterior, situa-se em valores superiores ao estimado pelos documentos previsionais para o exercício findo.

Nos termos das disposições estatutárias, a GESAMB deverá constituir, com carácter obrigatório, a Reserva geral nunca inferior a 10% do resultado líquido do exercício, a Reserva para investimento, no valor de 5% deste resultado; e o Fundo para fins sociais, nunca inferior a 2% do resultado líquido do exercício.

Acresce, que nos termos do Contrato de Gestão Delegada da Gestão e Exploração do Sistema Intermunicipal de Resíduos Urbanos pela GESAMB – GESTÃO AMBIENTAL E RESÍDUOS, EIM em discussão, se encontra assente que “A trajetória tarifária prevista neste contrato deve permitir provisionalmente que, no decurso de cada período vinculativo, os acionistas afirmem uma adequada remuneração dos capitais próprios” sendo que “é objeto de remuneração o valor do capital próprio apurado no início de cada exercício económico, deduzido do valor das

## OUTROS

Não foram realizados negócios entre a GESAMB e os seus administradores.

A GESAMB não dispõe de sucursais.

Durante o exercício a GESAMB não realizou qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias.

O grau de cumprimento dos objetivos e metas definidos no estudo de viabilidade mantêm inalterável a evolução previsível da sociedade, nomeadamente quanto à capacidade do aterro, cuja vida útil se poderá prolongar em consequência das previsíveis implicações do PERSU II.

O nível de execução plano de investimentos encontra-se devidamente explicitado no presente relatório.

Encontra-se em fase de apreciação o Documento de Enquadramento Estratégico e a candidatura que o acompanhou com vista a iniciar o novo ciclo de investimento no âmbito do PERSU II.

## FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS TERMO EXERCÍCIO

Não se registaram factos relevantes após o encerramento do exercício.

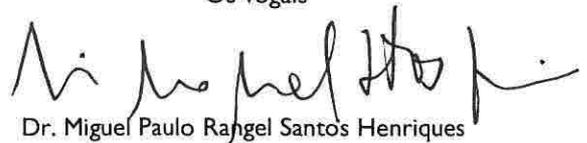
O Conselho de Administração

O Presidente



Dr. Bernardino António Bengalinha Pinto

Os vogais



Dr. Miguel Paulo Rangel Santos Henriques



Arq. Manuel André Piteira Espenica

12  
f

reservas de reavaliação, do valor de capital social subscrito mas ainda não realizado nessa data e do valor de outras variações no capital próprio.” Considera-se, por fim, que “A taxa de remuneração de referência a aplicar ao capital (...) corresponde ao valor mais recente da taxa EURIBOR a 12 meses, acrescida de prémio de risco de cinco pontos percentuais.”

Assim, e considerando as referidas disposições, bem assim como o valor da Euribor a 12 meses em 21 de Fevereiro de 2013 de 0,583%, data em que as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 foram aprovadas pelo Órgão de Gestão e autorizadas para emissão, propõe-se a seguinte aplicação dos resultados:

Determinação dos resultados a distribuir.

Quadro 31 – Resultados a Distribuir

Resultados Líquidos	505.734,55€
Reserva Legal	50.573,46€
Reserva de Investimento	25.286,73€
Reserva Social	10.114,69€
Reserva Selagem	-€
Distribuição de Resultados	276.896,60€
Reservas Livres	142.863,07€

Quadro 32 – Proposta de aplicação dos resultados

Capitais próprios no início do exercício	14.141.393,43€
Reservas de reavaliação	-€
Valor de capital social subscrito	-€
Outras variações no capital próprio	-9.181.755,28€
Total	4.959.638,15€
Euribor + 5 pontos	5,583%
CIMAC	166.137,96€
Lena ambiente	110.758,64€

*Handwritten initials: W f*

GESAMB, EIM  
ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2012

De acordo com o estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros 34/2008, de 22 de Fevereiro, o Prazo Médio de Pagamento (PMP) da GESAMB, calculado de acordo com o indicado definido nos termos do n.º 4 do Despacho 9870/2009, de 13 de Abril de 2009 é o que consta do quadro seguinte:

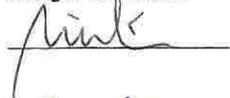
PMP					
1T 2011			1T 2012		
		Nº de dias			Nº de dias
$\sum DF/4$	569.043,00	126	$\sum DF/4$	553.838,02	81
$\sum A$	1.654.414,08		$\sum A$	2.481.059,91	
2T 2011			2T 2012		
		Nº de dias			Nº de dias
$\sum DF/4$	455.363,32	96	$\sum DF/4$	743.719,20	57
$\sum A$	1.723.721,70		$\sum A$	4.748.655,30	
3T 2011			3T 2012		
		Nº de dias			Nº de dias
$\sum DF/4$	410.918,78	83	$\sum DF/4$	1.158.777,26	53
$\sum A$	1.800.094,68		$\sum A$	7.921.807,83	
4T 2011			4T 2011		
		Nº de dias			Nº de dias
$\sum DF/4$	418.013,67	76	$\sum DF/4$	1.769.263,01	52
$\sum A$	2.007.126,03		$\sum A$	12.461.985,78	

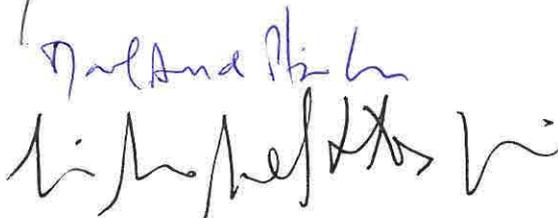
O número médio de dias de pagamento (PMP) registou uma diminuição relativamente ao trimestre anterior situando-se nos 52 dias.

## RELATÓRIO EMITIDO PELA DIANAConta

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2012	2011
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	6	10.837.013,60	4.970.817,36
Ativos intangíveis	5	305,02	701,85
Ativos por impostos diferidos	15	6.205,96	9.452,08
		<b>10.843.524,58</b>	<b>4.980.971,29</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	10	168.938,76	138.493,12
Clientes	17	2.832.005,93	1.287.243,72
Estado e outros entes públicos	15	150.567,78	75.291,84
Outras contas a receber	17;20	11.139.839,73	13.232.457,00
Diferimentos	20	28.526,74	27.084,85
Caixa e depósitos bancários	4	7.063.104,83	5.696.018,72
		<b>21.382.983,77</b>	<b>20.456.589,25</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>32.226.508,35</b>	<b>25.437.560,54</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado	19	1.000.000,00	1.000.000,00
Reservas legais		490.450,24	421.127,74
Outras reservas		3.454.067,54	2.930.116,75
Resultados transitados		(84.831,37)	(84.831,37)
Outras variações no capital próprio	13	8.905.052,38	9.181.755,28
Resultado líquido do período		505.734,55	693.225,03
<b>Total do capital próprio</b>		<b>14.270.473,34</b>	<b>14.141.393,43</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	12;16	3.460.000,28	3.126.011,61
Financiamentos obtidos	7;8;17	3.204.486,82	238.841,89
Passivos por impostos diferidos	15	3.210.370,91	1.787.942,33
		<b>9.874.858,01</b>	<b>5.152.795,83</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	17	60.370,19	176.975,43
Estado e outros entes públicos	15	43.835,70	134.889,47
Financiamentos obtidos	7;8;17	31.821,43	119.367,55
Outras contas a pagar	17;18;20	7.911.607,78	5.661.096,97
Diferimentos	20	33.541,90	51.041,86
		<b>8.081.177,00</b>	<b>6.143.371,28</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>17.956.035,01</b>	<b>11.296.167,11</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>32.226.508,35</b>	<b>25.437.560,54</b>

O Órgão de Gestão:





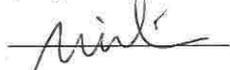
O Técnico Oficial de Contas:



**Demonstração dos Resultados por Naturezas - GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE  
(modelo normal) do período de 2012 RESÍDUOS, E.E.I.M.  
(montantes em euros)**

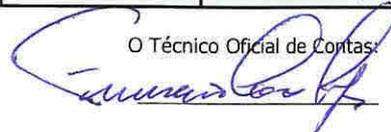
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados	11	3.894.230,78	4.298.245,42
Subsídios à exploração	13	5.261,65	10.389,57
Varição nos inventários da produção	10	11.723,64	(89.083,60)
Fornecimentos e serviços externos	20	(1.355.212,22)	(1.475.621,24)
Gastos com o pessoal	18	(934.637,48)	(899.606,67)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	17	(641,26)	18.511,43
Provisões (aumentos/reduções)	12	(333.988,67)	(298.397,61)
Outros rendimentos e ganhos	11	1.012.973,79	1.094.773,00
Outros gastos e perdas		(424.521,01)	(437.713,82)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>1.875.189,22</b>	<b>2.221.496,48</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5;6	(1.175.287,90)	(1.266.698,65)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>699.901,32</b>	<b>954.797,83</b>
Juros e gastos similares suportados	7;8	(4.257,38)	(4.715,14)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>695.643,94</b>	<b>950.082,69</b>
Imposto sobre o rendimento do período	15	(189.909,39)	(256.857,66)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>505.734,55</b>	<b>693.225,03</b>

O Órgão de Gestão:





O Técnico Oficial de Contas:



Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período de 2012  
(montantes em euros)

GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE RESÍDUOS,  
E.E.I.M.

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transfidos	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total
6 POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2012		1.000.000,00	421.127,74	2.930.116,75	(84.831,37)	9.181.755,28	693.225,03	14.141.393,43
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			69.322,50	550.319,00	73.583,53	(276.702,90)	(693.225,03)	(276.702,90)
7 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO			69.322,50	550.319,00	73.583,53	(276.702,90)	(693.225,03)	(276.702,90)
8 RESULTADO INTEGRAL							505.734,55	505.734,55
9=7+8 OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							(187.490,48)	229.031,65
Distribuições				(26.368,21)	(73.583,53)			(99.951,74)
10				(26.368,21)	(73.583,53)			(99.951,74)
6+7+8+10 POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2012		1.000.000,00	490.450,24	3.454.067,54	(84.831,37)	8.905.052,38	505.734,55	14.270.473,34

O Órgão de Gestão:

*Amália*

*Paulo André Pinheiro*  
*Luís José Pinheiro*

O Técnico Oficial de Contas:  
*Amália*

Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período de 2012  
(montantes em euros)

GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE RESÍDUOS,  
E.E.I.M.

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total
<b>1</b> POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2011		500.000,00	351.940,70	2.863.775,46	(84.831,37)	3.319.326,29	691.870,42	7.642.081,50
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>								
Outras alterações reconhecidas no capital próprio			69.187,04	577.142,83	45.540,55	5.862.428,99	(691.870,42)	5.862.428,99
<b>2</b>			69.187,04	577.142,83	45.540,55	5.862.428,99	(691.870,42)	5.862.428,99
<b>3</b> RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							693.225,03	693.225,03
<b>4=2+3</b> RESULTADO INTEGRAL							1.354,61	6.555.654,02
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>								
Realizações de capital				(500.000,00)				(500.000,00)
Distribuições				(10.801,54)	(45.540,55)			(56.342,09)
Outras Operações		500.000,00						500.000,00
<b>5</b>		500.000,00		(510.801,54)	(45.540,55)			(56.342,09)
<b>6=1+2+3+5</b> POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2011		1.000.000,00	421.127,74	2.930.116,75	(84.831,37)	9.181.755,28	693.225,03	14.141.393,43

O Órgão de Gestão:

*Amir*  
*Paul Amador*  
*Li An*

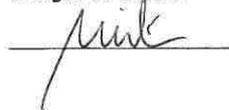
O Técnico Oficial de Contas:  
*Luís Carlos*

**Demonstração dos Fluxos de Caixa do  
período de 2012  
(montantes em euros)**

**GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE  
RESÍDUOS, E.E.I.M.**

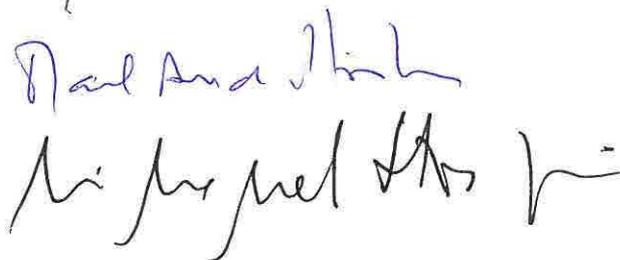
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2012	2011
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</b>			
Recebimentos de clientes		2.348.808,38	4.051.656,99
Pagamentos a fornecedores		1.194.610,69	1.448.314,54
Pagamentos ao pessoal		932.298,08	914.242,72
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>221.899,61</b>	<b>1.689.099,73</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(1.146.767,34)	(1.012.128,16)
Outros recebimentos/pagamentos		(1.881.421,31)	(2.067.774,45)
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>(512.754,36)</b>	<b>633.453,44</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	6	4.024.252,48	651.734,67
<i>Ativos intangíveis</i>	5;6	525,00	360,00
Recebimentos provenientes de:			
<i>Ativos intangíveis</i>	5		1.160,33
<i>Outros ativos</i>		4.993,08	1.195,08
<i>Subsídios ao investimento</i>		2.829.035,98	331.200,32
<i>Juros e rendimentos similares</i>		259.177,66	190.557,61
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>(931.570,76)</b>	<b>(127.981,33)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	7;8	2.878.098,81	55.679,42
<i>Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio</i>			500.000,00
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Juros e gastos similares</i>	7;8	2.596,33	3.811,34
<i>Dividendos</i>		64.091,25	41.032,04
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>2.811.411,23</b>	<b>510.836,04</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		1.367.086,11	1.016.308,15
Caixa e seus equivalentes no início do período		5.696.018,72	4.679.710,57
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	7.063.104,83	5.696.018,72

O Órgão de Gestão:



O Técnico Oficial de Contas:





**ANEXO**  
**ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE RESÍDUOS, E.E.I.M.**

**ANO : 2012**

# ÍNDICE



## 1 - Identificação da entidade

1.1 Dados de identificação

## 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico utilizado

2.2 Disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

2.3 Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

## 3 - Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

3.2 Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

## 4 - Fluxos de caixa

4.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

## 5 - Ativos intangíveis

5.1 Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, conforme quadro seguinte:

## 6 - Ativos fixos tangíveis

6.1 Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

## 7 - Locações

7.1 Decomposição das locações de acordo com o quadro seguinte:

7.2 Descrição dos bens locados:

## 8 - Custos de empréstimos obtidos

8.1 Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos

8.2 Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:

## 9 - Interesses em Empreendimentos Conjuntos

9.1 Quantias escrituradas e movimentos do período em empreendimentos conjuntos:

## **10 - Inventários**

- 10.1 Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada
- 10.2 Apuramento do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e outras informações sobre estas naturezas de inventários, conforme quadro seguinte:
- 10.3 Apuramento da variação de produção e outras informações sobre estas naturezas de inventários, conforme quadro seguinte:

## **11 - Rédito**

- 11.1 Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços
- 11.2 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

## **12 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes**

- 12.1 Saldos à data do balanço e movimentos do período de cada classe de provisão, conforme quadro seguinte:

## **13 - Subsídios do Governo e apoios do Governo**

- 13.1 Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras
- 13.2 Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou:

## **14 - Acontecimentos após a data do balanço**

- 14.1 Autorização para emissão:

## **15 - Impostos e contribuições**

- 15.1 Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:
- 15.2 Imposto diferido e corrente reconhecido nos resultados e em capitais próprios, conforme quadro seguinte
- 15.3 Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

## **16 - Matérias ambientais**

- 16.1 Informações sobre as provisões de carácter ambiental

## **17 - Instrumentos financeiros**

- 17.1 Perdas por imparidade em ativos financeiros, conforme discriminação no quadro seguinte:
- 17.2 Discriminação das dívidas de cobrança duvidosa:
- 17.3 Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:



**18 - Benefícios dos empregados**

- 18.1 Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas
- 18.2 Benefícios dos empregados e encargos da entidade

**19 - Divulgações exigidas por diplomas legais**

- 19.1 Informação por atividade económica
- 19.2 Informação por mercado geográfico
- 19.3 Outras divulgações exigidas por diplomas legais

**20 - Outras informações**

- 20.1 Discriminação dos fornecimentos e serviços externos
- 20.2 Discriminação das Outras contas a receber e a pagar
- 20.3 Discriminação dos Diferimentos

Handwritten signature or initials in blue ink, possibly including a circled mark above the letters.

## **Notas às Demonstrações Financeiras**

## 1 - Identificação da entidade

### 1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: GESAMB-GESTÃO AMBIENTAL E DE RESÍDUOS, E.E.I.M.  
Sede social: ATERRO SANITÁRIO-QUILOMETRO 89,9 ESTRADA NACIONAL 3  
Endereço eletrónico: geral@gesamb.pt  
Página da internet: www.gesamb.pt

Natureza da atividade: Atividades de recolha, recolha seletiva, triagem, tratamento e valorização de resíduos sólidos dos municípios de Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Mourão, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vila Viçosa, designadamente através de: a) Promoção direta ou indireta da conceção, construção e exploração de unidades integrantes dos sistemas de transporte, valorização, tratamento e destino final de resíduos sólidos; b) Prestação de serviços de gestão, fiscalização e assessoria técnica e administrativa a entidades públicas ou privadas que prossigam, total ou parcialmente, atividade do mesmo ramo.

## 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

### 2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC. As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2012 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011.

#### - Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### - Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e gastos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

#### - Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras.

#### - Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

#### - Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2012 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2011.

2.2. **Disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras**

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3. **Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior**

Não existem conteúdos que não sejam comparáveis com o exercício anterior.

### 3 - Principais políticas contabilísticas

3.1. **Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras**

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, com exceção dos bens para a realização de parte do capital social, que foram avaliados conforme relatório efetuado nos termos do Art-28º do Código das Sociedades Comerciais.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos com aplicação de taxas agravadas por motivos de turnos, nos equipamentos sujeitos a tal desgaste, conforme decreto-regulamentar 25/2009 de 14/9. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Edifícios e outras construções 10 a 50  
Equipamento básico 2 a 15  
Equipamento de transporte 2 a 10  
Equipamento administrativo 2 a 10

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se

possa medir fiavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidos na demonstração dos resultados quando incorridos. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registados como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Programas de computador 2 a 3

Nos casos de ativos intangíveis, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objeto de testes de imparidade numa base anual.

#### - Imparidade dos ativos

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável, é efetuada uma avaliação de imparidade dos ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica "Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis(perdas/reversões)", ou na rubrica "Imparidade de dívidas a receber(perdas/reversões)", caso a mesma respeite a ativos não depreciáveis.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuiram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica supra referida. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

#### - Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa normal de 25,00%. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama de 1,5% resultando numa taxa agregada de imposto de 26,5% e tributações autónomas sobre os encargos com viaturas ligeiras de passageiros, com despesas de representação e compensação encargos c/ viaturas ("Km"), às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

A Entidade procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas e com base na taxa de IRC em vigor à data de balanço.

#### - Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

- Clientes e outros valores a receber

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outros valores a receber de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

- Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos em causa e não da sua forma.

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurado, ser provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

#### - Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de ativos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios" e são transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

#### Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber, iii) provisões, e iv) impostos diferidos;

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

### 3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade nem necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

A GESAMB desenvolve diversos projetos em parceria, sendo o mais relevante a construção, em conjunto com os sistemas da AMCAL e da RESIALENTEJO, de infraestruturas que visam a valorização dos Resíduos Sólidos Urbanos(RSU) geridos pelos três sistemas. Este projeto, contempla a construção de duas unidades de Tratamento Mecânico e Biológico(TMB), uma em Évora e outra em Beja com um investimento total de 24,5 milhões de €. Prevê-se que até final de 2013 ambas as instalações entrem em funcionamento(fase de teste).

A construção da unidade de TMB em Évora iniciou-se no último trimestre de 2011 estando prevista a sua conclusão em agosto de 2013. O início da construção da unidade em Beja está previsto para março de 2013.

De referir que ambas as infraestruturas integram uma candidatura conjunta ao POVT com uma taxa de cofinanciamento de 60,55%"Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos(TMB) dos sistemas GESAMB, AMCAL e RESIALENTEJO", sendo que a contrapartida nacional da GESAMB soma 7 milhões de €.

Para além deste projeto a GESAMB apresentou e viu aprovada uma candidatura ao INALENTEJO, denominada "Operação conjunta com vista à prevenção, otimização da recolha seletiva e sensibilização nos sistemas da GESAMB,AMCAL e RESIALENTEJO" no valor total de 1 milhão de € com uma taxa de cofinanciamento de 59,76%.

Este projeto viabilizou entre outras ações, a aquisição conjunta de uma viatura lava-ecopontos que é partilhada pelos três sistemas e a implementação de ações de sensibilização de onde se realça o projeto "RE-PLANTA"(<http://re-planta.pt/>).

Em conjunto com a Lena Ambiente, a GESAMB avançou para a implementação do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Construção e Demolição(RCD).

Este projeto, no valor total de 400 mil €, é participado a 75% pelo concurso de aplicação do produto da Taxa de Gestão de Resíduos(TGR).

A partir de 1 de junho de 2012 começaram a ser recebidos RCD nos ecocentros geridos pela GESAMB(Exceção em Évora cuja unidade de valorização está operacional apenas a partir de março de 2013).

Para além destes projetos existem outros de menor expressão, quer em termos de custo, quer em termos de âmbito, como os projetos transnacionais apoiados pelo POCTEP ALTERCEXA I e II orientados para a área de investigação e sensibilização e uma parceria com os sistemas da ALGAR, AMCAL e RESIALENTEJO ao concurso de aplicação do produto da Taxa de Gestão de Resíduos(TGR) no âmbito do qual foram adquiridos 15 baterias de ecopontos metálicos.

#### 4 - Fluxos de caixa

##### 4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Este item inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	1.206,51	3.298.951,82	3.299.310,78	847,55
Depósitos à ordem	666.966,65	23.538.098,00	21.347.807,37	2.857.257,28
Outros depósitos bancários	5.027.845,56	2.458.440,00	3.281.285,56	4.205.000,00
<b>Total</b>	<b>5.696.018,72</b>	<b>29.295.489,82</b>	<b>27.928.403,71</b>	<b>7.063.104,83</b>

#### 5 - Ativos intangíveis

##### 5.1. Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, conforme quadro seguinte:

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir fiavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidos na demonstração dos resultados quando incorridos. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registados como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Programas de computador 2 a 3

Nos casos de ativos intangíveis, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objeto de testes de imparidade numa base anual.

Descrição	Trespasse	Projetos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos at. Intangíveis	TOTAL
<b>TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS</b>								
Valor bruto total no fim do período			5.330,33					5.330,33
Amortizações acumuladas totais no fim do período			5.025,31					5.025,31
<b>VIDA ÚTIL INDEFINIDA</b>								
Saldo no início do período								
Valor líquido no fim do período								
<b>VIDA ÚTIL DEFINIDA</b>								
Valor bruto no início			4.805,33					4.805,33
Amortizações acumuladas			4.103,48					4.103,48
<b>Saldo no início do período</b>			<b>701,85</b>					<b>701,85</b>
<b>Variações do período</b>			<b>(396,83)</b>					<b>(396,83)</b>
Aquisições em primeira mão			525,00					525,00
<b>Total de aumentos</b>			<b>525,00</b>					<b>525,00</b>
Amortizações do período			921,83					921,83
<b>Total diminuições</b>			<b>921,83</b>					<b>921,83</b>
<b>Saldo no final do período</b>			<b>305,02</b>					<b>305,02</b>

## 6 - Ativos fixos tangíveis

### 6.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas, com exceção dos bens para a realização de parte do capital social, que foram avaliados conforme relatório efetuado nos termos do Art-28º do Código das Sociedades Comerciais.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos com aplicação de taxas agravadas por motivos de turnos, nos equipamentos sujeitos a tal desgaste, conforme decreto-regulamentar 25/2009 de 14/9. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Edifícios e outras construções 10 a 50  
 Equipamento básico 2 a 15  
 Equipamento de transporte 2 a 10  
 Equipamento administrativo 2 a 10

Handwritten initials and a signature in the top right corner.

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	209.143,86	9.224.252,47	5.767.762,73	2.694.519,06	169.101,41		117.590,91	195.203,73		18.377.574,17
Depreciações acumuladas	95.152,32	5.502.293,34	5.079.659,11	2.503.811,28	157.422,29		68.418,47			13.406.756,81
<b>Saldo no início do período</b>	<b>113.991,54</b>	<b>3.721.959,13</b>	<b>688.103,62</b>	<b>190.707,78</b>	<b>11.679,12</b>		<b>49.172,44</b>	<b>195.203,73</b>		<b>4.970.817,36</b>
<b>Variações do período</b>	<b>(11.894,04)</b>	<b>577.460,54</b>	<b>(229.804,82)</b>	<b>38.064,55</b>	<b>(3.243,81)</b>		<b>(13.929,56)</b>	<b>5.509.543,38</b>		<b>5.866.196,24</b>
<b>Total de aumentos</b>		<b>1.324.236,65</b>	<b>49.416,38</b>	<b>149.841,11</b>	<b>5.106,19</b>		<b>2.418,60</b>	<b>5.509.543,38</b>		<b>7.040.562,31</b>
Aquisições em primeira mão		1.324.236,65	49.416,38	149.841,11	5.106,19		2.418,60	5.509.543,38		7.040.562,31
<b>Total diminuições</b>	<b>11.894,04</b>	<b>746.776,11</b>	<b>285.098,70</b>	<b>111.776,56</b>	<b>9.144,58</b>		<b>16.348,16</b>			<b>1.181.038,15</b>
Depreciações do período	11.894,04	746.776,11	279.221,20	111.776,56	8.350,00		16.348,16			1.174.366,07
Abates			5.877,50		794,58					6.672,08
Outras transferências			5.877,50		794,58		0,00			6.672,08
<b>Saldo no fim do período</b>	<b>102.097,50</b>	<b>4.299.419,67</b>	<b>458.298,80</b>	<b>228.772,33</b>	<b>8.435,31</b>		<b>35.242,88</b>	<b>5.704.747,11</b>		<b>10.837.013,60</b>
Valor bruto no fim do período	209.143,86	10.548.489,12	5.811.301,61	2.844.360,17	173.413,02		120.009,51	5.704.747,11		25.411.464,40
Depreciações acumuladas no fim do período	107.046,36	6.249.069,45	5.353.002,81	2.615.587,84	164.977,71		84.766,63			14.574.450,80

## 7 - Locações

### 7.1. Decomposição das locações de acordo com o quadro seguinte:

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos em causa e não da sua forma.

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Conta	Nome	Saldo	Corrente	Juros 2013	Juros 2013
2513	Locações financeiras	31.821,43	31.821,43	0,00	
251314	Totta Leasing nº - 185403 - Contentor	5.188,96	5.188,96	0,00	33,21
251315	Totta Leasing nº - 185404 - Compactador	10.997,33	10.997,33	0,00	80,76
251316	Totta Leasing nº - 185405 - Semi-Reboque	15.635,14	15.635,14	0,00	114,73

Em todos os contratos, entrega em branco subscrita pelo locatário

Descrição	Ativos intangíveis	Ativos fixos tangíveis	Propriedades de investimento	Total	Locações Operacionais
<b>Valor Bruto</b>		<b>172.720,67</b>		<b>172.720,67</b>	
Depreciações/Amortizações acumuladas		139.187,55		139.187,55	
Saldo no fim do período		33.533,12		33.533,12	
<b>Total dos futuros pagamentos mínimos</b>		<b>32.050,13</b>		<b>32.050,13</b>	
Até um ano		32.050,13		32.050,13	
De um a cinco anos					
Mais de cinco anos					
<b>Valor atual do total dos futuros pag. Mínimos</b>					
Até um ano					
De um a cinco anos					
Mais de cinco anos					

*(Handwritten signature and initials)*

**7.2. Descrição dos bens locados:**

CONTRACTO	DESCRIÇÃO	CONTA	ANO DE AQUISIÇÃO	VALOR AQUISIÇÃO	DEPRECIACIONES ACUMULADAS	VALOR LIQUIDO
185403	CONTENTOR	433	2009	31.050,00	26.521,92	4.528,08
185404	HUSMANN	433	2009	58.500,00	41.624,01	16.875,99
185405	LECITRAILER LTP-3ES	433	2009	83.170,67	71.041,62	12.129,05
				<b>172.720,67</b>	<b>139.187,55</b>	<b>33.533,12</b>

**8 - Custos de empréstimos obtidos**

**8.1. Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos**

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

**8.2. Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:**

Empréstimos bancários 1.842.423,74

Empréstimos p/ investimentos 1.842.423,74

Santander Totta - TMB 1.842.423,74  
 Empréstimos bancários 1.362.063,08  
 Empréstimos p/ investimentos 1.362.063,08  
 Banco Europeu de Investimentos - TMB 1.362.063,08

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp obt.	Dispêndios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp capitalizados	Custos emp em gastos
<b>Empréstimos genéricos</b>	<b>3.204.486,82</b>		<b>3.204.486,82</b>					<b>44.107,83</b>	
Instituições de crédito e sociedades financeiras	3.204.486,82		3.204.486,82					44.107,83	
<b>Empréstimos específicos</b>									
<b>Total dos Empréstimos</b>	<b>3.204.486,82</b>		<b>3.204.486,82</b>					<b>44.107,83</b>	

## 9 - Interesses em Empreendimentos Conjuntos

### 9.1. Quantias escrituradas e movimentos do período em empreendimentos conjuntos:

A GESAMB desenvolve diversos projetos em parceria, sendo o mais relevante a construção, em conjunto com os sistemas da AMCAL e da RESIALENTEJO, de infraestruturas que visam a valorização dos Resíduos Sólidos Urbanos(RSU) geridos pelos três sistemas. Este projeto, contempla a construção de duas unidades de Tratamento Mecânico e Biológico(TMB), uma em Évora e outra em Beja com um investimento total de 24,5 milhões de €. Prevê-se que até final de 2013 ambas as instalações entrem em funcionamento(fase de teste).

A construção da unidade de TMB em Évora iniciou-se no ultimo trimestre de 2011 estando prevista a sua conclusão em agosto de 2013. O inicio da construção da unidade em Beja está previsto para março de 2013.

De referir que ambas as infraestruturas integram uma candidatura conjunto ao POVT com uma taxa de cofinanciamento de 60,55% Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos(TMB) dos sistemas GESAMB, AMCAL e RESIALENTEJO", sendo que a contrapartida nacional da GESAMB soma 7 milhões de €.

Para além deste projeto a GESAMB apresentou e viu aprovada uma candidatura ao INALENTEJO, denominada "Operação conjunta com vista à prevenção, otimização da recolha seletiva e sensibilização nos sistemas da GESAMB,AMCAL e RESIALENTEJO" no valor total de 1 milhão de € com uma taxa de cofinanciamento de 59,76%.

Este projeto viabilizou entre outras ações, a aquisição conjunta de uma viatura lava-ecopontos que é partilhada pelos três sistemas e a implementação de ações de sensibilização de onde se realça o projeto "RE-PLANTA"(http://re-planta.pt/).

Em conjunto com a Lena Ambiente, a GESAMB avançou para a implementação do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Construção e Demolição(RCD).

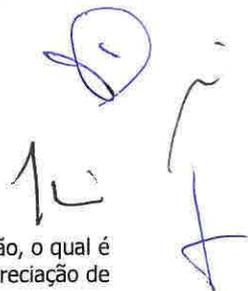
Este projeto, no valor total de 400 mil €, é participado a 75% pelo concurso de aplicação do produto da Taxa de Gestão de Resíduos(TGR).

A partir de 1 de junho de 2012 começaram a ser recebidos RCD nos ecocentros geridos pela GESAMB(Exceção em Évora cuja unidade de valorização está operacional apenas a partir de março de 2013).

Para além destes projetos existem outros de menor expressão, quer em termos de custo, quer em termos de âmbito, como os projetos transnacionais apoiados pelo POCTEP ALTERCEXA I e II orientados para a área de investigação e sensibilização e uma parceria com os sistemas da ALGAR, AMCAL e RESIALENTEJO ao concurso de aplicação do produto da Taxa de Gestão de Resíduos(TGR) no âmbito do qual foram adquiridos 15 baterias de ecopontos metálicos.

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Valor bruto inicial</b>		
<b>Valor líquido inicial</b>		
<b>Movimentos do período</b>	<b>10.877.076,81</b>	<b>343.229,60</b>
Outras aquisições	10.877.076,81	343.229,60
<b>Valor líquido final</b>	<b>10.877.076,81</b>	<b>343.229,60</b>

## 10 - Inventários



### 10.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

### 10.2. Apuramento do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e outras informações sobre estas naturezas de inventários, conforme quadro seguinte:

Descrição	Mercadorias	Mat. Primas e Subsid.	Total Período	Mercadorias Per. Anterior	Mat. Prim. e Sub. Per. Anterior	Total Per. Anterior
<b>APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS</b>						
Inventários iniciais		91.188,47	91.188,47		85.474,34	85.474,34
Compras:						
Reclassificação e regularização de inventários		18.722,00	18.722,00		5.714,13	5.714,13
Inventários finais		109.910,47	109.910,47		91.188,47	91.188,47
<b>Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas</b>						
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES</b>						

### 10.3. Apuramento da variação de produção e outras informações sobre estas naturezas de inventários, conforme quadro seguinte:

Descrição	Prod. Acabados e Interm.	Subprodutos, desp e refugos	Prod e trab em curso	Total Período	Prod. Acab. e Interm. Per. Anterior	Subprd, desp e refugos Per. Anterior	Prod e trab em curso Per. Anterior	Total Período Anterior
<b>APURAMENTO DA VARIÇÃO DE PRODUÇÃO</b>								
Inventários finais			59.028,29	59.028,29			47.304,65	47.304,65
Reclassificação e regularização de inventários								
Inventários iniciais			47.304,65	47.304,65			136.388,25	136.388,25
<b>Varição da produção</b>			11.723,64	11.723,64			(89.083,60)	(89.083,60)
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES</b>								

## 11 - Rédito

### 11.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurado, ser provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

*D. f. i.*  
*lu*

**11.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Vendas de bens	969.159,04	1.193.064,99
Prestação de serviços	2.925.071,74	3.105.180,43
Juros	215.622,23	181.778,49
<b>Total</b>	<b>4.109.853,01</b>	<b>4.480.023,91</b>

**12 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes**

**12.1. Saldos à data do balanço e movimentos do período de cada classe de provisão, conforme quadro seguinte:**

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

Descrição	Impostos	Garantias clientes	Processos Judiciais curso	Ac. Trab. E doenças prof.	Mat. Ambientais	Contratos onerosos	Reestruturação	Outras provisões	Total
<b>MOVIMENTOS DAS PROVISÕES</b>									
Saldo no início do período					3.126.011,61				3.126.011,61
Variações no período					333.988,67				333.988,67
<b>Aumentos do período</b>					333.988,67				333.988,67
Reforço					333.988,67				333.988,67
<b>Diminuições do período</b>									
Saldo no fim do período					3.460.000,28				3.460.000,28
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES</b>									
Passivos contingentes									
Ativos contingentes									

**13 - Subsídios do Governo e apoios do Governo**

**13.1. Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras**

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber. Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de ativos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios" e são transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

**13.2. Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou:**

Descrição	Do Estado - Valor Total	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Total	Outras Ent.- Valor Imputado Período
<b>Subsídios ao investimento</b>	<b>21.187.182,24</b>	<b>729.688,90</b>		
<b>Para ativos fixos tangíveis</b>	<b>12.484.251,49</b>	<b>729.688,90</b>		
Terrenos e recursos naturais	949.884,50	7.414,91		
Edifícios e outras construções	7.394.332,48	491.785,87		
Equipamento básico	2.215.233,56	133.376,18		
Equipamento de transporte	1.833.978,62	93.412,46		
Equipamento administrativo	81.120,85	3.304,58		
Outros ativos fixos tangíveis	9.701,48	394,90		
<b>Para ativos tangíveis em curso</b>	<b>8.702.930,75</b>			
Projetos de desenvolvimento	8.702.930,75			
Para outras naturezas de ativos				
<b>Subsídios à exploração</b>	<b>5.261,65</b>			
<b>Valor dos reembolsos efetuados no período</b>				
De subsídios ao investimento				
De subsídios à exploração				
<b>Total</b>	<b>21.192.443,89</b>	<b>729.688,90</b>		

Di  
13 f

DISCRIMINAÇÃO DOS SUBSÍDIOS PARA INVESTIMENTO

RUBRICAS	ENTIDADE FUNDO	ANO DE CONCESSÃO DO FINANCIAMENTO	VALOR DO FINANCIAMENTO		VALOR DOS PROVEITOS REGULARIZADOS			PASSIVO POR IMPOSTO DIFERIDO	TOTAL DOS PROVEITOS POR REGULARIZ.
			ATRIBUIDO NO ANO	TOTAL ATRIBUIDO	EM EXERC. ANTERIORES	NO EXERCÍCIO	OUTRAS REG.		
			A	B	C	D	E	A-B-C-D-E	
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	CCDRA	2003		1.142.810,04	1.142.810,04				0,00
	CCDRA	2004		7.783.282,67	5.802.280,07	306.663,72			1.674.338,88
	CCDRA	2004		2.421.706,22	2.074.913,10	53.220,24			293.572,88
	CCDRA	2006		102.703,63	101.765,21	816,00			122,42
	CCDRA	2009		1.871.928,63	1.189.454,76	233.991,12			448.482,75
	CCDRA	2009		75.187,50	68.718,42	74,52			6.394,56
	INALENTEJO	2009		345.960,00	96.492,80	48.957,72			200.509,48
	INALENTEJO	2010	120.906,88	370.880,00	19.525,22	33.367,83			317.986,95
	INALENTEJO	2011		383.731,80	11.155,20	32.071,54	-68.550,02		271.955,04
	POVT	2011	1.482.870,13	8.402.930,76	21.258,01	15.489,73			8.366.183,02
	Altercexa II	2011		200.000,00					200.000,00
Algar	2012	40.097,69	40.097,69		3.449,70			36.647,99	
RCD	2012	300.000,00	300.000,00		1.586,78			298.413,22	
Passivo Impostos Diferidos				-1.787.942,33				-1.422.428,58	-3.210.370,91
<b>TOTAL</b>			<b>1.943.874,76</b>	<b>21.853.276,31</b>	<b>10.528.372,83</b>	<b>729.688,90</b>	<b>-68.550,02</b>	<b>-1.422.428,58</b>	<b>8.904.236,28</b>

(+) Saldo inicial da conta 59 - Transferências para Investimento	9.181.029,08
(+) Total do valor atribuído no ano	1.943.874,70
(-) Valor total do rendimento em transferência para investimento	729.688,90
(-) Regularização	-68.550,02
(-) Passivo por imposto diferido	1.422.428,58
(=) Saldo final da conta 59 - Transferência para Investimento	<b>8.904.236,28</b>

## 14 - Acontecimentos após a data do balanço

### 14.1. Autorização para emissão:

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 foram aprovadas pelo Órgão de Gestão e autorizadas para emissão em 21 de Fevereiro de 2013.

Unicamente a Assembleia Geral tem o poder de ordenar a alteração das demonstrações financeiras após esta data.

## 15 - Impostos e contribuições

### 15.1. Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Resultado antes de impostos do período</b>	<b>695.643,94</b>	<b>950.082,69</b>
Imposto corrente	186.663,27	253.124,52
Imposto diferido	3.246,12	3.733,14
<b>Imposto sobre o rendimento do período</b>	<b>189.909,39</b>	<b>256.857,66</b>
Tributações autónomas	2.438,67	3.186,42
<b>Taxa efetiva de imposto</b>	<b>27,29</b>	<b>27,03</b>

### 15.2. Imposto diferido e corrente reconhecido nos resultados e em capitais próprios, conforme quadro seguinte

Descrição	Resultados	Capitais próprios	Total	Resultados Per. Anterior	Cap. Próprios Per. Anterior	Total Período Anterior
<b>Imposto do período</b>	<b>189.909,39</b>		<b>189.909,39</b>	<b>256.857,66</b>		<b>256.857,66</b>
<b>Gastos (rendimentos) de impostos reconhecidos no período e anteriormente reconhecidos como impostos diferidos provenientes de:</b>						
<b>Gastos (rendimentos) de impostos não reconhecidos anteriormente como impostos diferidos:</b>	<b>3.246,12</b>		<b>3.246,12</b>	<b>3.733,14</b>		<b>3.733,14</b>
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias	3.246,12		3.246,12	3.733,14		3.733,14
<b>Impostos do período - discriminação:</b>						
Imposto diferido	3.246,12		3.246,12	3.733,14		3.733,14
Imposto corrente	186.663,27		186.663,27	253.124,52		253.124,52

### 15.3. Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	163.749,20	186.663,27	138.737,29	253.124,52
Pagamentos por conta	98.769,00		107.130,00	
<i>Pagamentos normais</i>	<i>98.769,00</i>		<i>107.130,00</i>	
Retenções efetuadas por terceiros	64.980,20		31.607,29	
Imposto estimado		186.663,27		253.124,52
Retenção de impostos sobre rendimentos		4.336,12		5.293,66
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	150.567,78		75.291,84	
Contribuições para a Segurança Social		16.585,51		15.208,58
<b>Total</b>	<b>314.316,98</b>	<b>207.584,90</b>	<b>214.029,13</b>	<b>273.626,76</b>

*Handwritten signature and initials in blue ink.*

## 16 - Matérias ambientais

### 16.1. Informações sobre as provisões de carácter ambiental

Os aterros de resíduos sólidos urbanos, após o esgotamento da sua capacidade de deposição carecem de investimentos substanciais, quer na selagem, quer no tratamento pós selagem ao longo de um longo período, estimado em 30 anos, pelo que se torna indispensável provisionar meios financeiros que permitam essa intervenção.

Quando da constituição da GESAMB foi estimado, a preços de 2006, que o atual aterro necessitaria libertar meios na ordem dos 4,65 milhões de euros que garantissem a sua selagem e a intervenção no período posterior à desativação da deposição de RSU. Nesse sentido procedeu-se ao cálculo do valor médio destes custos em referência à capacidade de deposição estimada para as respetivas células.

O aterro de Évora iniciou a sua atividade em 2002, passando a GESAMB a explorar o mesmo a partir de 2004. Face ao exposto a empresa iniciou de imediato um processo de incluir na tarifa cobrada aos clientes uma componente destinada a provisionar os referidos trabalhos. Assim, e no primeiro ano o valor constituído correspondeu ao decorrente da atividade normal da empresa, a que se adicionou o valor de indemnização pago pela AMDE correspondente às toneladas depositadas no período de 2002 e 2003.

Toneladas	Tarifa	Ano	Valor	Reversão	Acerto	Saldo 295
		2002/2003	450.800,00	0,00	0,00	450.800,00
84969,155	4,21	2004	357.720,14	0,00	0,00	357.720,14
79649,35	4,7	2005	374.351,95	0,00	0,00	374.351,95
82714,74	4,7	2006	388.759,28	189.636,83	5.024,73	204.147,18
80357	4,7	2007	377.677,90		-245,34	377.923,24
79125,58	4,7	2008	371.890,23	1.138,50		370.751,73
80487,3	4,7	2009	378.290,31	58.262,33		320.027,98
79125,91	4,7	2010	371.891,78			371.891,78
76905,98	4,7	2011	361.458,11	63.060,50		298.397,61
71061,42	4,7	2012	333.988,67	0,00	0,00	333.988,67
			<b>3.766.828,37</b>			<b>3.460.000,28</b>

A provisão acumulada ascende a 3.460.000€.

Paralelamente existe à data de 31/12/2012, um depósito a prazo conforme preconizado pela alínea b) do nº3 do Art.40 do CIRC, no montante de 4.200.000€.

## 17 - Instrumentos financeiros

### 17.1. Perdas por imparidade em ativos financeiros, conforme discriminação no quadro seguinte:

Descrição	Perdas por Imparidade Período	Rev. Perdas Imparidade Período	Valor Líquido Período	Perdas por Imp. Per. Anterior	Rev. Perdas Imp. Per. Anterior	Valor Líquido Per. Anterior
Dívidas a receber de clientes	660,19	18,93	641,26		18.511,43	(18.511,43)
Outras dívidas a receber						
Instrumentos de capital próprio e outros títulos						
Outras perdas por imparidade em ativos financeiros						
<b>Total</b>	<b>660,19</b>	<b>18,93</b>	<b>641,26</b>		<b>18.511,43</b>	<b>(18.511,43)</b>

### 17.2. Discriminação das dívidas de cobrança duvidosa:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Relativos a processos de insolvência e recuperação</b>		
<b>Reclamadas judicialmente</b>		
<b>Em mora:</b>	<b>10.052,66</b>	<b>9.411,40</b>
Há mais de seis meses e até doze meses	637,06	1.434,38
Há mais de doze meses e até dezoito meses	405,71	2.785,12
Há mais de dezoito e até vinte e quatro meses	1.109,94	2.985,54
Há mais de vinte e quatro meses	7.899,95	2.206,36
<b>Total</b>	<b>10.052,66</b>	<b>9.411,40</b>

### 17.3. Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
<b>Ativos financeiros:</b>			<b>13.961.793,00</b>	<b>10.052,66</b>	
Cientes			2.821.953,27	10.052,66	
Outras contas a receber			11.139.839,73		
<b>Passivos financeiros:</b>			<b>11.208.286,22</b>		
Fornecedores			60.370,19		
Financiamentos obtidos			3.236.308,25		
Outras contas a pagar			7.911.607,78		
<b>Ganhos e perdas líquidos:</b>			<b>39.692,72</b>		
De ativos financeiros			(660,19)		
De passivos financeiros			40.352,91		
<b>Rendimentos e gastos de juros:</b>					
De ativos financeiros			215.622,23		
De passivos financeiros			(4.257,38)		

Di  
14 f

## 18 - Benefícios dos empregados

### 18.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
<b>Pessoas ao serviço da empresa</b>	<b>61,00</b>	<b>108.377,00</b>	<b>61,00</b>	<b>106.312,00</b>
Pessoas remuneradas	61,00	108.377,00	61,00	106.312,00
Pessoas não remuneradas				
<b>Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário</b>	<b>61,00</b>	<b>108.377,00</b>	<b>61,00</b>	<b>106.312,00</b>
Pessoas a tempo completo	61,00	108.377,00	61,00	106.312,00
(das quais pessoas remuneradas)	61,00	108.377,00	61,00	106.312,00
Pessoas na tempo parcial				
(das quais pessoas remuneradas)				
<b>Pessoas ao serviço da empresa por sexo</b>	<b>61,00</b>	<b>108.377,00</b>	<b>61,00</b>	<b>106.312,00</b>
Masculino	38,00	68.098,00	38,00	68.580,00
Feminino	23,00	40.279,00	23,00	37.732,00
<b>Pessoas ao serviço da empresa afetas a I&amp;D</b>				
<b>Prestadores de serviços</b>				
<b>Pessos colocadas por agências de trabalho temporário</b>				

### 18.2. Benefícios dos empregados e encargos da entidade

#### Fundo para Fins Sociais

Nos termos do Artigo 31º dos Estatutos da GESAMB – Gestão Ambiental e de Resíduos, EEIM (GESAMB) foi criado um Fundo para Fins Sociais.

O Fundo para fins Sociais tem por fim auxiliar a satisfação das necessidades de ordem económica e social dos colaboradores da GESAMB e seus familiares.

#### Escalões:

A atribuição dos montantes é efetuada de acordo com dois escalões, tendo em conta o valor da retribuição ilíquida, definidos nos seguintes termos:

#### Escalões Vencimento Ilíquido Apoio

1º escalão até 1.000€ 100%

2º escalão mais de 1000€ 75%

#### APOIOS À NATALIDADE

Atribuição de subsídio de nascimento (por cada filho)

Para ser atribuído o apoio, é necessária a apresentação da certidão de nascimento. No caso de ambos os pais serem funcionários da GESAMB, apenas um terá direito ao referido subsídio. Apoio à 1ª Infância - 30€ mensais - abono mensal a todas as crianças até 5 anos.

#### APOIOS À SAÚDE

Consultas, exames médicos, medicamentos com receita médica, seguros de saúde etc. – plafond disponível para cada colaborador, a definir anualmente e variável com os escalões definidos.

Para ser atribuído o apoio, é necessária a apresentação dos recibos das despesas efetuadas e da receita médica.

## APOIOS ESCOLARES

Abono escolar - dependentes: com o ato de inscrição, visa apoiar a aquisição de livros escolares e outro material escolar; com a prova de conclusão e a partir do 1º ciclo condicionado a um aproveitamento de Bom (Média de 3,5, numa escala de 1 a 5), visa premiar o sucesso escolar.

Abono escolar - funcionários - atribuído com a apresentação de certificado de conclusão de novo grau de habilitação.

No caso de licenciatura, com a prova de inscrição e com a entrega de documento comprovativo de aproveitamento.

Na previsão das férias+ subsídios de férias e respetivos encargos foi tomado em conta o estipulado no Art.21 da Lei 64-B/2011(Orçamento de Estado para 2012), representando uma redução de 13.970,77€

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>934.637,48</b>	<b>899.606,67</b>
Remunerações dos órgãos sociais	1.052,56	1.482,13
Remunerações do pessoal	747.796,58	724.088,37
Encargos sobre as remunerações	150.717,84	140.639,15
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	12.681,03	17.459,72
<b>Outros gastos com o pessoal</b>	<b>22.389,47</b>	<b>15.937,30</b>
(dos quais: formação)	10.108,00	
(dos quais: fardamento)	4.656,50	7.371,55

## 19 - Divulgações exigidas por diplomas legais

### 19.1. Informação por atividade económica

Descrição	Atividade CAE 1	Total
<b>Vendas</b>	<b>969.159,04</b>	<b>969.159,04</b>
De mercadorias	844.241,92	844.241,92
De produtos acabados, semiacabados, resíduos e refugos	124.917,12	124.917,12
<b>Prestações de serviços</b>	<b>2.925.071,74</b>	<b>2.925.071,74</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>1.355.212,22</b>	<b>1.355.212,22</b>
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		
<b>Varição nos inventários de produção</b>	<b>11.723,64</b>	<b>11.723,64</b>
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>934.637,48</b>	<b>934.637,48</b>
Remunerações	748.849,14	748.849,14
Outros gastos	185.788,34	185.788,34
<b>Ativos fixos tangíveis</b>		
Valor líquido final	10.837.013,60	10.837.013,60
Total das aquisições	7.040.562,31	7.040.562,31
(das quais edifícios e outras construções)	1.324.236,65	1.324.236,65
Adições no período de ativos em curso	5.509.543,38	5.509.543,38
<b>Propriedades de investimento</b>		

Di  
12 f

## 19.2. Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas	969.159,04			969.159,04
Prestações de serviços	2.925.071,74			2.925.071,74
Fornecimentos e serviços externos	1.312.837,22	42.375,00		1.355.212,22
Aquisições de ativos fixos tangíveis	7.035.301,88	5.260,43		7.040.562,31
Aquisições de ativos intangíveis	525,00			525,00
Rendimentos suplementares:				

## 19.3. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

### - Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

### - Dívidas à Segurança Social em mora

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante a Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações legais nos prazos legalmente estipulados.

### - Prémios sobre os resultados com base em ações

A Entidade não distribuiu qualquer prémio sobre os resultados com base em ações, conforme resulta da proposta de aplicação dos resultados do órgão de gestão.

### - Ações próprias

A Entidade não detém ações próprias, nem efetuou quaisquer transações com ações próprias durante o período económico a que respeitam as demonstrações financeiras.

Honorários faturados pelos Revisores Oficiais de Contas(Art.66A CSC)

7.650,00 € (valor s/IVA)

Remunerações atribuídas aos membros dos Órgãos Sociais

Senhas de Presença 1.052,56 €

Participação do capital subscrito

CIMAC 60%

Lena Ambiente,S.A. 40%

## 20 - Outras informações

GR  
Lif

### 20.1. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Subcontratos	1.073,07	80.191,30
<b>Serviços especializados</b>	<b>436.849,44</b>	<b>604.566,40</b>
Trabalhos especializados	82.314,87	90.531,42
Publicidade e propaganda	15.343,32	30.268,82
Vigilância e segurança	75.713,88	76.092,24
Honorários	8.980,00	10.800,00
Conservação e reparação	252.442,69	382.459,69
Outros	2.054,68	14.414,23
<b>Materiais</b>	<b>40.841,69</b>	<b>28.174,66</b>
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	26.239,26	9.913,88
Livros e documentação técnica	171,13	21,23
Material de escritório	14.431,30	15.959,67
Artigos para oferta		2.279,88
<b>Energia e fluidos</b>	<b>492.091,98</b>	<b>533.493,75</b>
Electricidade	107.295,42	60.247,68
Combustíveis	355.568,29	381.780,44
Água	1.295,59	3.521,89
Outros	27.932,68	87.943,74
<b>Deslocações, estadas e transportes</b>	<b>2.148,67</b>	<b>52.498,40</b>
Deslocações e estadas	1.004,40	2.653,60
Transportes de mercadorias	231,02	48.977,10
Outros	913,25	867,70
<b>Serviços diversos</b>	<b>382.207,37</b>	<b>176.696,73</b>
Rendas e alugueres	316.162,37	111.262,04
Comunicação	13.793,70	13.911,01
Seguros	43.215,82	39.661,92
Contencioso e notariado	348,20	350,00
Despesas de representação	1.476,29	1.638,03
Limpeza, higiene e conforto	6.374,49	6.667,69
Outros serviços	836,50	3.206,04
<b>Total</b>	<b>1.355.212,22</b>	<b>1.475.621,24</b>

20.2.

## Discriminação das Outras contas a receber e a pagar

Conta	Nome	Saldos	
		Débito	Crédito
27	Outras contas a receber e a pagar	<b>11.243.671,16</b>	<b>11.219.277,08</b>
<b>2711</b>	<b>Fornecedores de investimentos - contas gerais</b>		<b>2.994.923,67</b>
<b>2713</b>	<b>Adiantamentos a fornecedores de investimentos</b>	<b>130.048,74</b>	
271314	TMB - Adiantamento	130.048,74	
2713141	TMB - Adiantamento Bruto	229.605,91	
2713142	TMB - Reimputação Adiantamento		99.557,17
<b>272</b>	<b>Devedores e credores por acréscimos</b>	<b>34.737,49</b>	<b>630.362,67</b>
<b>2721</b>	<b>Devedores por acréscimos de rendimentos</b>	<b>34.737,49</b>	
27211	Juros a receber	21.486,34	
27219	Outros acréscimos de proveitos	13.251,15	
272192	Proveitos Outros Anos	128,28	
272193	Facturação TMB	13.122,87	
<b>2722</b>	<b>Credores por acréscimos de gastos</b>		<b>630.362,67</b>
27222	Remunerações a liquidar		86.725,89
272221	Ferías + S. Ferías + Encargos		86.725,89
27223	Juros a liquidar		17.612,52
27229	Outros acréscimos de custos		526.024,26
272291	Taxa Gestão Dec Lei 178/2006		189.673,07
272292	Outros		14.538,19
272293	Luxiviado 2012		321.813,00
<b>274</b>	<b>Impostos diferidos</b>	<b>6.205,96</b>	<b>3.210.970,91</b>
2741	Activos por impostos diferidos	6.205,96	
2742	Passivos por impostos diferidos		3.210.370,91
<b>278</b>	<b>Outros devedores e credores</b>	<b>10.973.121,80</b>	<b>4.284.062,66</b>
2781	Sindicatos		41,72
<b>2784</b>	<b>Devedores e credores diversos</b>	<b>10.973.121,80</b>	<b>4.284.020,94</b>
27843	ADSE		26,26
27844	IVA a regularizar - Notas Crédito	283,89	
27847	CCDRA - Inalentejo	165.799,57	
27848	Projecto POCTEP	38.739,38	
<b>278423</b>	<b>POVT</b>	<b>9.621.640,16</b>	<b>4.171.936,50</b>
2784231	Total FEDER	9.621.640,16	
2784232	Amcal		874.607,09
2784233	Resalentejo		3.297.329,41
278424	Inalentejo 2 - 2010	305.154,69	
278425	Inalentejo - Cand.Conjunta	301.406,42	
278426	Altercexa II	200.000,00	
278429	TGR 030 - Algar	40.097,69	
278430	Veiculo lava contentores		68.550,02
278431	Cortes Salariais Lei 55-2010 e 64-2011		43.508,16
278432	APA TGR 032 - RCD	300.000,00	

20.3. Discriminação dos Diferimentos

*(Handwritten marks and signature)*

Conta	Nome	Saldo	
		Débito	Crédito
<b>28</b>	<b>Diferimentos</b>	<b>28.526,74</b>	<b>33.541,90</b>
<b>281</b>	<b>Gastos a reconhecer</b>	<b>28.526,74</b>	
<b>2811</b>	<b>Seguros</b>	<b>23.679,69</b>	
28111	Veiculos	10.591,51	
28112	Acidentes de Trabalho	11.667,48	
28113	Outros	1.420,70	
<b>2819</b>	<b>Outras despesas c/ custo diferido</b>	<b>4.847,05</b>	
281911	Anuidade LogMaein	478,90	
281912	Aluguer Maquinas Agua	85,26	
281913	Assinatura Jornal	70,05	
281914	Contrato assistência Barbal	1.910,00	
281931	Correcção Amortizações Ecocentros	2.074,20	
281933	Outros	228,64	
<b>282</b>	<b>Rendimentos a reconhecer</b>		<b>33.541,90</b>
28291	Ecocentros - Incumprimento Contratual		33.541,90